

BOLETIM SÍNTESE: Indicadores

Maranhão 2050
Comissão Maranhão 2050



Referência: dez/2024



FICHA TÉCNICA



GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Carlos Orleans Brandão Júnior

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Felipe Costa Camarão

SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Vinicius Ferro Castro

PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS

SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

Dionatan Silva Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E GEOPROCESSAMENTO

José de Ribamar Carvalho dos Santos

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Rafael Thalysson Costa Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS

Marlana Portilho Rodrigues Santos

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS

Anderson Nunes Silva

DEPARTAMENTO DE CONJUNTURA ECONÔMICA E ESTUDOS SETORIAIS

Raphael Bruno Bezerra Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS AMBIENTAIS

Ronald Bruno da Silva Pereira

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS TERRITORIAIS

Vitor Raffael Oliveira de Carvalho

COORDENADORES

Anderson Nunes Silva

Marlana Portilho Rodrigues Santos

Rafael Thalysson Costa Silva

Raphael Bruno Bezerra Silva

REVISÃO TÉCNICA

Dionatan Silva Carvalho

Rafael Thalysson Costa Silva

ELABORAÇÃO

Anderson Nunes Silva

Anny Karoliny Oliveira Portela

Carla Vanessa Santos Cutrim

Carlos Eduardo Muniz Abdala

Cristiane Mouzinho Costa Avelar

Danyella Vale Barros França

Elison André Leal Pinheiro

Getúlio Estefânio Duarte Martins

Gianna Beatriz Cantanhede Rocha de Lima

Gustavo Moreno Alves Ribeiro

Laizy da Silva Galvão

Leonardo Vinicius Cruz Moraes

Marlana Portilho Rodrigues Santos

Matheus de Carvalho Oliveira

Maysa Eduarda Silva Miranda

Maysa Thaís Póvoas de Albuquerque

Mírian Carvalho da Costa

Raphael Bruno Bezerra Silva

Ricardo Gonçalves Santana

Ronald Bruno da Silva Pereira

Sanndy Dayse Fonseca Ribeiro

Sarah Pestana Aroucha

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Mayara Moraes

REVISÃO DE LINGUAGEM

Yamille Priscilla Castro

NORMALIZAÇÃO

Ana Maria Pereira

DIAGRAMAÇÃO

Carlíane Sousa

Herbet Machado

1 Maranhão em síntese

2 Demografia

3 Economia

4 Infraestrutura Econômica

5 Educação

6 Pobreza e Desigualdade

7 Segurança Pública

8 Saúde

9 Habitação e Saneamento

10 Gestão Pública Eficiente

11 Ambiental



Síntese: MA 2050

A população do Maranhão deverá reduzir a partir de 2034, antes do Brasil e do Nordeste

O contingente populacional do Maranhão começará a declinar em 2034 (7.047.533 mi/hab.), após atingir o pico de 7.048.055 milhões de habitantes em 2033. Com isso, a população do estado chegará aos 6,2 milhões de habitantes em 2070. A inflexão populacional no estado ocorrerá antes da do Nordeste (2038) e da do Brasil (2042).

Economia maranhense cresce 3,4% em 2022

O Maranhão apresentou um desempenho econômico positivo em 2022, com um crescimento real de 3,4% no PIB, alcançando a marca de R\$ 139,8 bilhões e um valor per capita de R\$ 20.632,62. O crescimento foi impulsionado principalmente pelos setores agropecuários (+ 8,5%), com a produção de grãos crescendo 5,9% no período, e pelos serviços cujo crescimento em volume foi de 3,2%, em razão do resultado do segmento 'Outras atividades de serviço' (+13,7%). Apesar de uma variação menor em comparação ao setor primário, o setor de serviços teve a maior influência no crescimento da economia do estado, pois corresponde a mais de 70% da estrutura econômica do Maranhão.

Síntese: MA 2050

O mercado de trabalho maranhense segue em evolução

A população ocupada no Maranhão apresentou um crescimento de 5,6% em 2023 frente a 2022. Por sua vez, a população desocupada no Maranhão registrou uma redução de 29,7%, totalizando 223 mil pessoas. Com isso, o estado registrou uma queda de 3,5 p.p. na taxa de desocupação, sendo a menor da região Nordeste.

O Maranhão registrou queda em suas negociações com o exterior em 2023

O estado registrou leve redução nas exportações e queda intensa nas importações, na comparação entre 2023 e 2022. As exportações somaram US\$ 5,5 bilhões em 2023, exibindo diminuição de 4,5%, ocasionada principalmente pelo complexo de alumínio (que exibiu redução tanto na quantidade de 18,0%, como no valor de 15,5%) e de ferro (que registrou queda pressionada pelo preço da commodity, visto que a redução foi de 2,8% na quantidade e de 26,0% no valor).

Já as importações totalizaram US\$ 4,9 bilhões, apresentando queda de 35,2%, impulsionada pelo diesel (em termos relativos, as variações negativas foram de 24,6% na quantidade e de 41,6% no valor) e pelo fertilizante (com alta de 4,5% na quantidade e redução de 42,2% no valor importado). Destaca-se que o Maranhão registrou recorde nos valores de exportações e importações em 2022, devido ao crescimento exponencial dos preços das commodities.

Síntese: MA 2050

Indicadores de infraestrutura do Estado apresentam melhora em 2023

O consumo de energia elétrica no Maranhão totalizou 13.378 GWh em 2023, o maior valor desde 2013. No que se refere à geração, totalizou-se 11.870 GWh, enquanto que a capacidade instalada atingiu 4.505 MW. Em relação à densidade de acessos à internet banda larga fixa por 100 habitantes, o Maranhão registrou um crescimento maior que a média do Nordeste e do Brasil. Porém, no tocante à qualidade das vias, a maioria dos trechos se encontra na condição “regular” (43,3%) e “ruim” (30,3%).

Maranhão apresenta melhora na qualidade da educação e avança na escolaridade da juventude

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) da rede total avançou em todas as etapas de ensino no Maranhão entre 2021 e 2023. Nos Anos Iniciais, o IDEB alcançou nota 5,4 (+0,4), o maior valor da série histórica. Nos Anos Finais (4,5) e no Ensino Médio (3,8), a expansão foi de 0,2 pontos no período. Na Rede Estadual, o IDEB do Ensino Médio cresceu de 3,5 em 2021 para 3,7 em 2023.

Em relação à escolaridade de jovens de 25 a 29 anos, 89,9 mil possuíam Ensino Superior Completo em 2024, um crescimento de 12,5% em comparação a 2023 (79,9 mil). Assim, o percentual de jovens com ensino superior saiu de 14,6% para 15,9%.

Síntese: MA 2050

O percentual de pobres e extremamente pobres diminuiu no Maranhão em 2023

No Maranhão, o percentual de pobres (rdpc até US\$ 6,85/dia) diminuiu de 57,1% em 2022 para 52,6% em 2023 (-4,5 p.p.), assim como de extremamente pobres (rdpc de até US\$ 2,15/dia), de 15,2% para 12,2% (-3,0 p.p.). Isso foi impactado pela expansão do rendimento domiciliar per capita no estado que, em 2023 (R\$ 968,53), cresceu 12,8% em relação a 2022 (R\$ 858,37), maior que o verificado no Brasil (+11,5%) e no Nordeste (+8,7%). Contudo, o estado possui o menor rendimento domiciliar per capita (rdpc) do país.

O Maranhão apresentou um aumento de 1,8% na taxa de CVLI, por 100 mil habitantes, em 2023

Em 2023 (27,1 ób./100 mil hab.), a taxa de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) no Maranhão cresceu 1,8% em comparação a 2022 (26,6 ób./100 mil hab.), diferente do Brasil e do Nordeste que apresentaram redução de 3,7% e 2,7%, respectivamente. O CVLI é composto por homicídio doloso, latrocínio e lesão corporal seguida de morte. O componente que mais reduziu foi latrocínio, que saiu de 95 casos em 2022, para 57 em 2023, uma queda de 40,0%.

Síntese: MA 2050

O Maranhão apresentou queda no número de casos de dengue em 2023

Em 2023 a quantidade de casos prováveis de dengue no Maranhão (5.002) caiu 30,5% em comparação a 2022 (7.195). Assim, a taxa caiu de 106,2 casos em 2022 para 73,8 casos por cem mil habitantes em 2023. Apesar disso, o estado apresenta altas taxas de incidência de hanseníase (44,2 casos novos/100 mil hab.) e leishmaniose tegumentar americana (26,8 casos confirmados/100 mil hab.) quando comparado ao Nordeste e ao Brasil.

Em 2022 o Maranhão reduziu o déficit habitacional e obteve avanços no saneamento básico adequado

O número de domicílios com déficit habitacional reduziu no Maranhão (-10,0 mil), de 329,5 mil em 2019 para 319,5 mil em 2022. Em percentuais, saiu de 15,2% para 14,4%. Esse recuo estadual está relacionado principalmente à zona rural que, no mesmo período, reduziu 11,3%, de 164,0 mil para 148,3 mil.

Além disso, o percentual de domicílios com saneamento adequado aumentou de 18,5% em 2019 para 22,7% em 2022. Atrelado a isso, 42,8% dos domicílios maranhenses foram atendidos com esgotamento sanitário adequado (rede geral/pluvial ou fossa séptica) em 2022, +16,1 p.p. em relação a 2019 (26,7%), superior ao aumento registrado no Brasil (+10,4 p.p) e no Nordeste (+14,3). Além disso, em 2022, o destino adequado do lixo domiciliar integrou 71,4% dos domicílios maranhenses, crescimento de 15,6 p.p. comparado a 2012 (55,8%).

Síntese: MA 2050

O estado do Maranhão apresentou melhora na nota do Índice de Capacidade de Pagamento (CAPAG) em 2024

Em 2024 o Maranhão alcançou a Nota B na CAPAG, do Tesouro Nacional, após dois anos consecutivos com Nota C. O principal determinante foi a melhora do Índice de Liquidez. Essa nova classificação indica uma maior credibilidade perante o mercado e os órgãos de controle, sinalizando uma situação fiscal mais sustentável e equilibrada.

O Maranhão apresenta aumento de focos de calor, mas avança no reconhecimento de povos e comunidades quilombolas

Os focos de calor no Maranhão apresentaram aumento de 4,40% em 2023 em relação ao ano anterior, totalizando 21.114 ocorrências. Municípios como Mirador, Balsas e Alto Parnaíba destacaram-se pelo números expressivo de registros, enquanto terras indígenas e unidades de conservação também apresentaram acréscimos preocupantes.

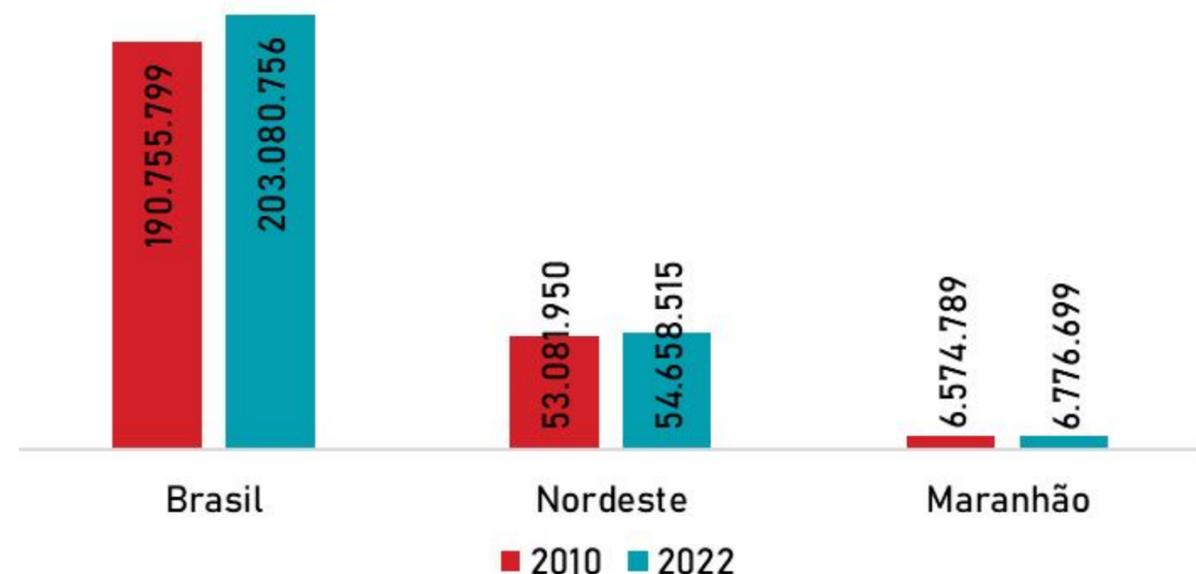
Por outro lado, o estado destaca-se no cenário nacional pelo avanço no reconhecimento de povos e comunidades quilombolas, possuindo 899 comunidades certificadas pela Fundação Cultural Palmares (FCP) até 2024, número expressivo frente ao total de 3.752 no Brasil. Contudo, do total daquelas comunidades certificadas no território maranhense, há apenas 63 demarcadas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA).

2 DEMOGRAFIA



População residente

Brasil, Nordeste e Maranhão: Evolução da população residente em 2010 e 2022



Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações do Censo Demográfico (IBGE, 2022).

No que se refere à dinâmica da população, estima-se que a população residente no Brasil cresceu 0,5% a.a. nos últimos 12 anos, saltando de 190.755.799 em 2010 para 203.080.756 em 2022, enquanto na região Nordeste o crescimento anual foi de 0,3%.

No Maranhão, o quantitativo da população maranhense apresentou expansão de 201.910 pessoas entre os dois períodos censitários, apresentando uma taxa de crescimento de 0,2% a.a.

Brasil, Nordeste e Maranhão: Evolução da densidade demográfica em 2010 e 2022

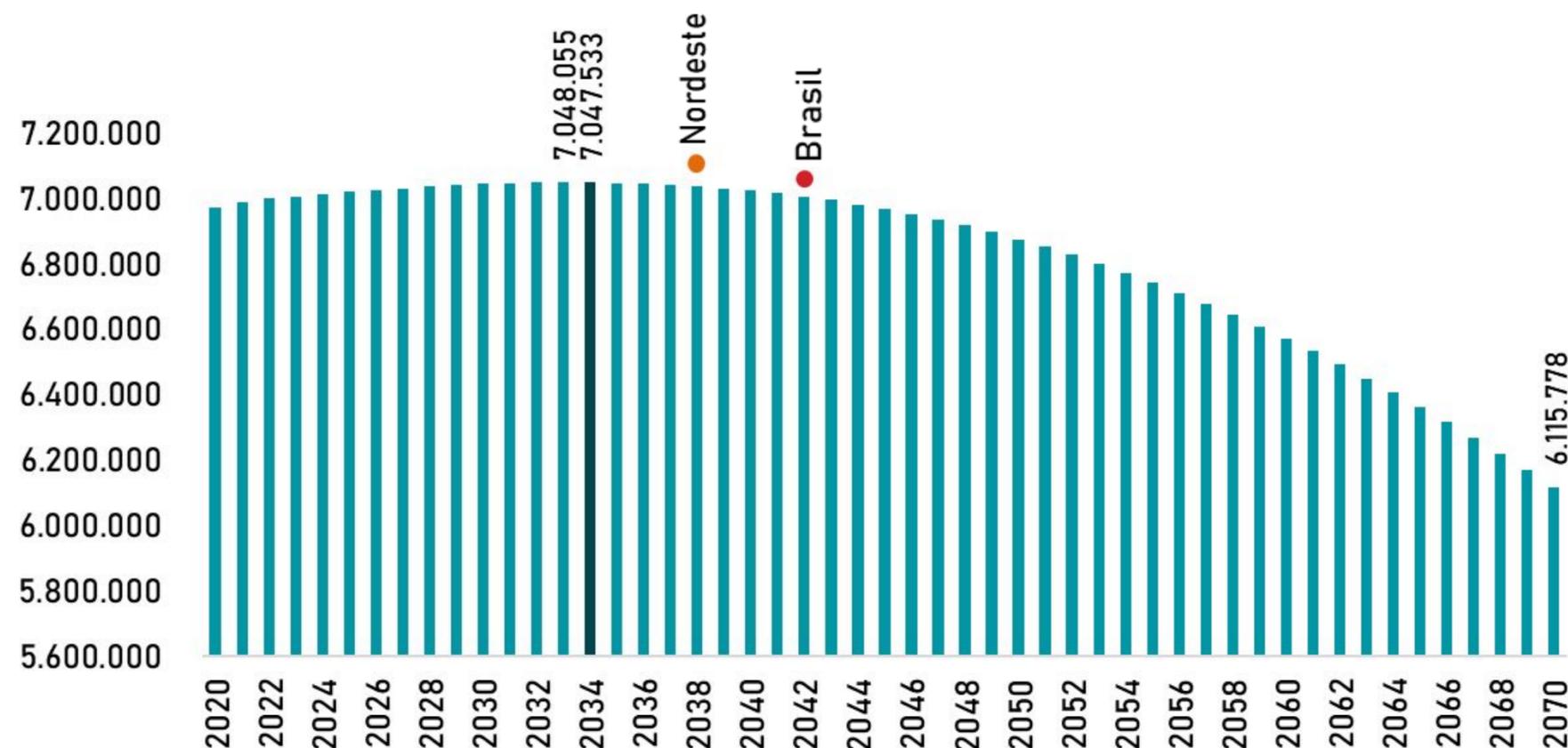
Unidade Territorial	2010	2022	Varição absoluta
Brasil	22,4	23,9	1,4
Nordeste	34,2	35,2	1,1
Maranhão	19,8	20,6	0,8

Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações do Censo Demográfico (IBGE, 2022).

Considerando a relação entre a população e a área territorial, a densidade demográfica do Brasil avançou 1,4 hab/Km² entre 2010 e 2022, passando de 22,4 para 23,9. Essa mesma lógica de elevação da densidade demográfica também foi evidenciada no Nordeste e no Maranhão, os quais avançaram 1,1 hab/km² e 0,8 hab/km², respectivamente.

Projeção da população

Maranhão: Projeção da população maranhense entre 2020 e 2070



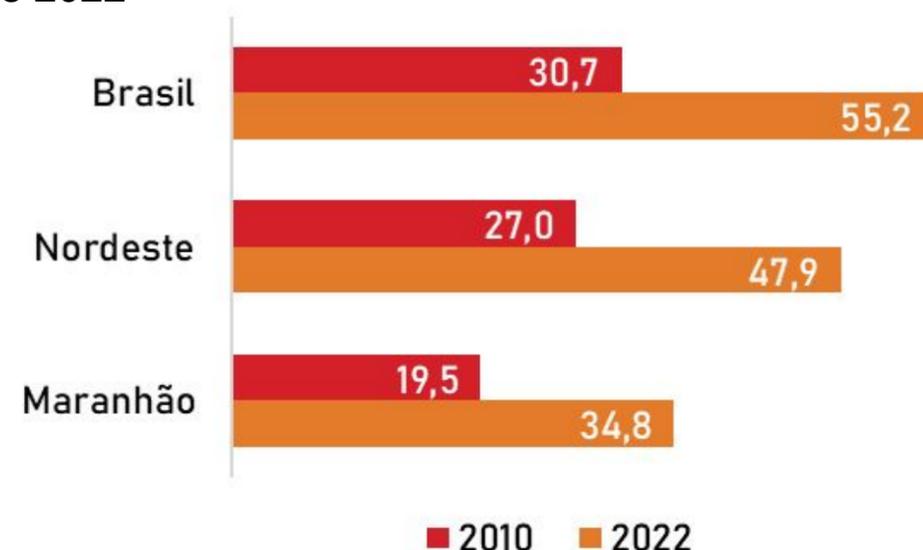
Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações das Projeções das Populações (IBGE, Revisão 2024).

Analisando a projeção da população por anos, observa-se que o crescimento da população maranhense irá desacelerar a partir da década de 2030. Após atingir o pico de 7.048.055 milhões de habitantes em 2033, o contingente de maranhenses passa a declinar em 2034 (7.047.533 mi/hab.). A partir deste ano, a população do estado deve diminuir até chegar aos 6.115.778 habitantes em 2070.

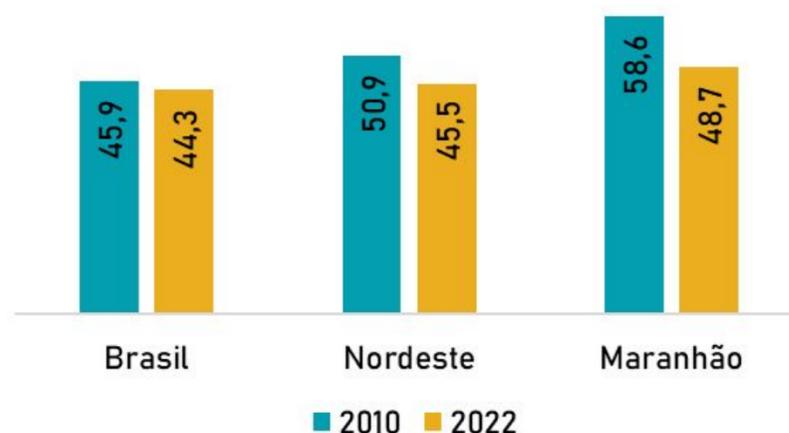
Apesar de a mesma dinâmica ser observada no Brasil e no Nordeste, a inflexão populacional ocorrerá primeiro no Maranhão. No país e na região, a queda populacional será a partir dos anos de 2042 e 2038, respectivamente.

População residente

Brasil, Nordeste e Maranhão: Índice de envelhecimento em 2010 e 2022



Brasil, Nordeste e Maranhão: Razão de dependência em 2010 e 2022



O último Censo Demográfico (2022) confirmou a continuidade do processo de envelhecimento da população pelo qual o país tem passado. O índice de envelhecimento indica a relação de idosos com 65 anos ou mais de idade em relação à população de 0 a 14 anos. Quanto maior o valor do indicador, mais envelhecida é a população.

Entre os anos 2000 e 2010, o índice de envelhecimento da população brasileira progrediu (5,0% a.a.), tendência também observada no Nordeste e no Maranhão (ambos com 4,9% a.a.).

A razão de dependência, que representa a relação entre a população economicamente dependente (pessoas com menos de 15 anos e mais de 64 anos) e a população em idade produtiva (entre 15 e 64 anos), teve uma redução nos últimos dois censos nas três abrangências territoriais. No Nordeste (-8,4 p.p) e no Maranhão (-5,5 p.p), o recuo foi mais expressivo do que no país como um todo, que registrou um acréscimo de -1,7 p.p .

3 ECONOMIA



Produto Interno Bruto – PIB



- R\$ 10.079,7 bilhões em 2022
- Crescimento real (2022): 3,0%
- PIB per capita (2022): R\$ 49.638,29



- R\$ 1.388,1 bilhões em 2022
- Crescimento real (2022): 3,6%
- Participação BR (13,8%)
- PIB per capita (2022): R\$ 25.401,43



- R\$ 139,8 bilhões em 2022
- Crescimento real (2022): 3,4%
- Participação NE (10,1%) e BR (1,4%)
- PIB per capita (2022): R\$ 20.632,62

Participação das atividades econômicas no Valor Adicionado Total, segundo o Maranhão, Nordeste e o Brasil em 2022 – em %

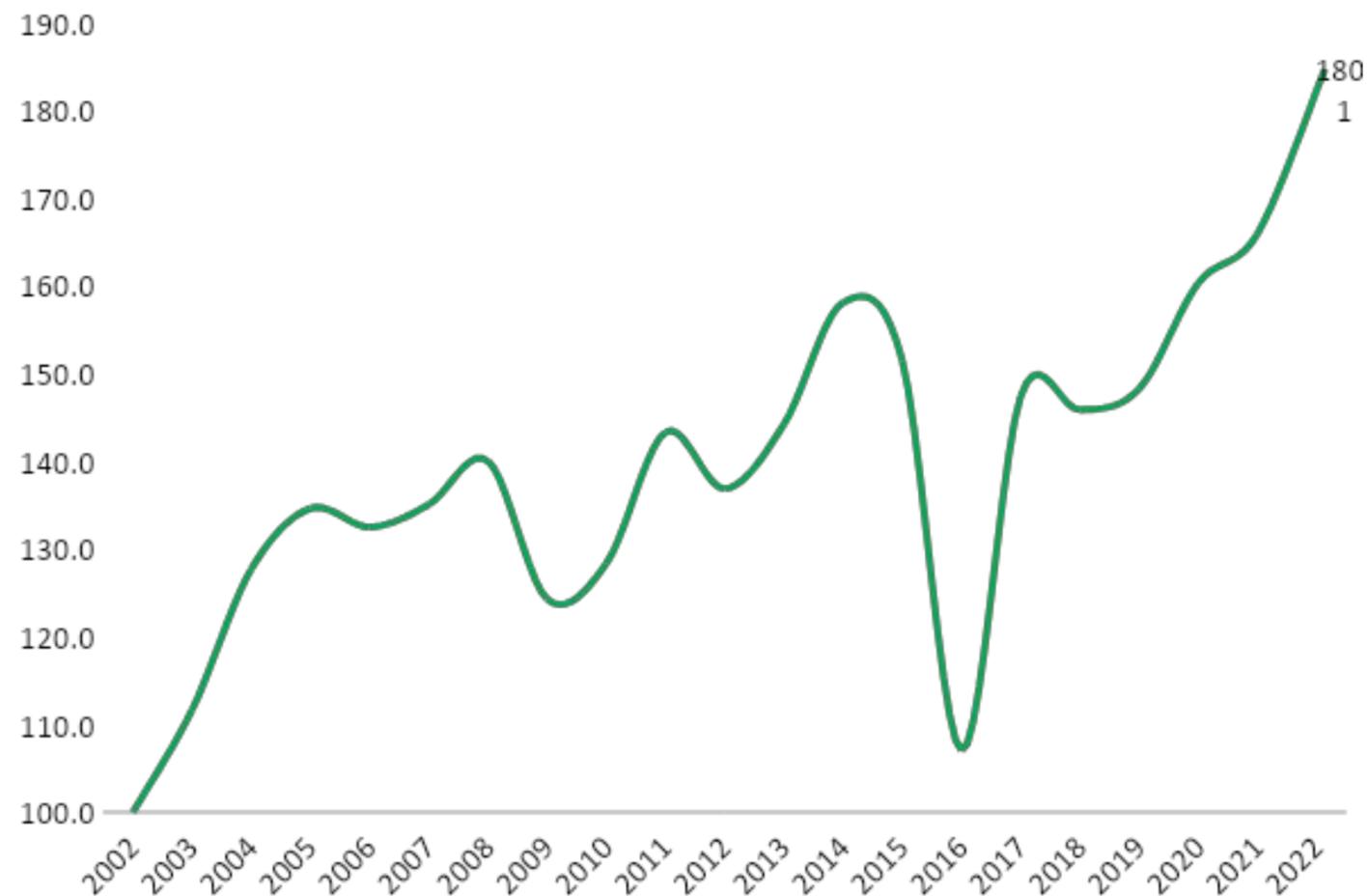
Setores e Atividades Econômicas	Participação das atividades no VA		
	Maranhão	Nordeste	Brasil
Total	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	13,5	8,8	6,7
Indústria	15,1	20,8	26,3
Indústria extrativa	1,2	1,2	5,5
Indústrias de transformação	5,3	11,6	15,1
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	4,3	4,0	2,4
Construção	4,2	4,0	3,4
Serviços	71,4	70,4	67,0
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	13,7	13,0	12,8
Transporte, armazenagem e correio	3,9	2,7	3,2
Informação e comunicação	1,2	1,9	3,3
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	3,1	3,5	7,0
Atividades imobiliárias	8,8	9,0	8,8
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	26,2	24,2	15,6
Outros serviços	14,7	16,1	16,3

Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações do Sistema de Contas Regionais e PIB dos municípios (IBGE, 2021).

Em 2022 a participação do setor de serviços no Maranhão voltou a ultrapassar os 70,0%, principalmente por causa do recuo de 4,6 pontos percentuais na participação da Indústria no Valor Acumulado (VA) total do estado, que saiu de 19,7% em 2021 para 15,1% em 2022.

Valor Adicionado do Setor Primário

Maranhão: Série encadeada do Valor Adicionado Bruto (VAB) da Agropecuária no Maranhão entre 2002 e 2022 (2002=100)



Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações do Sistema de Contas Regionais e PIB dos municípios (IBGE, 2024).

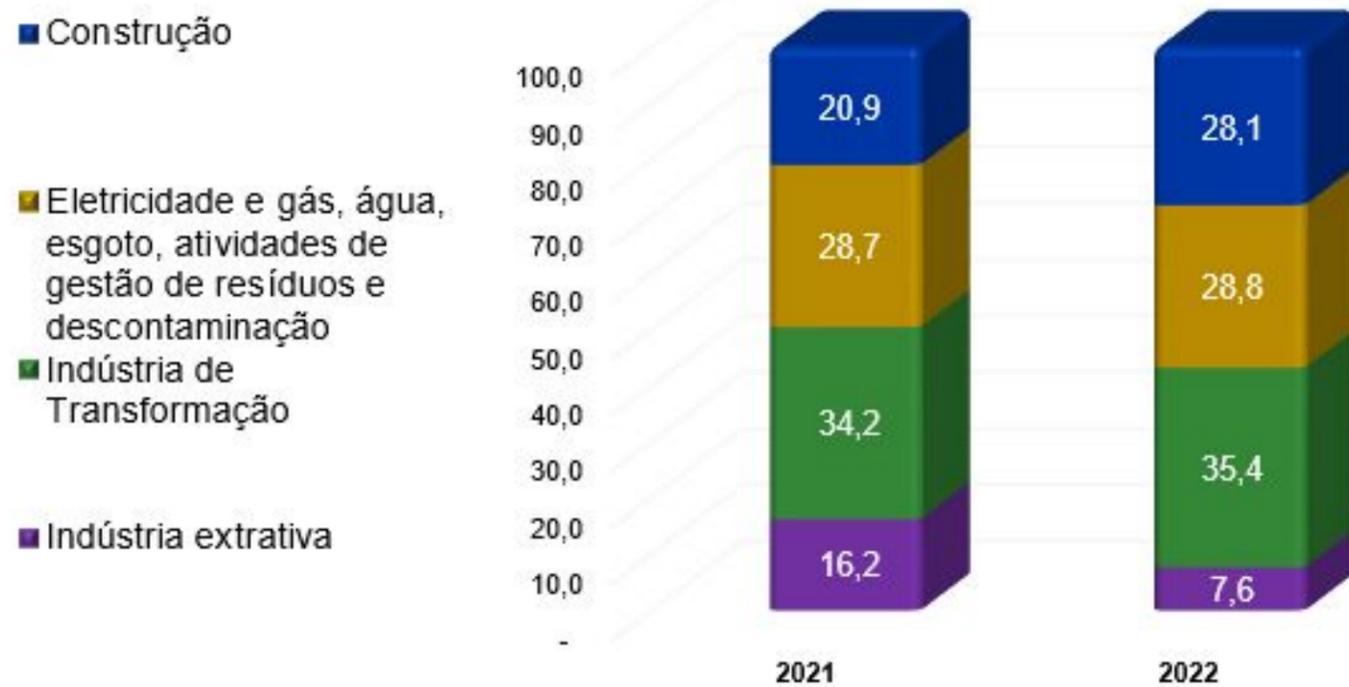
- Entre 2002 e 2022, o VA acumulado da agropecuária cresceu 80,1%, podendo-se atribuir isso à forte expansão do cultivo de grãos, notadamente a partir de 2003, com quedas apenas nos períodos de grande estiagem, conforme observado no gráfico ao lado.
- Além dos grãos, a pecuária, juntamente com a produção de origem animal, influenciou sobremaneira nessa evolução, principalmente com o crescimento significativo do rebanho bovino.



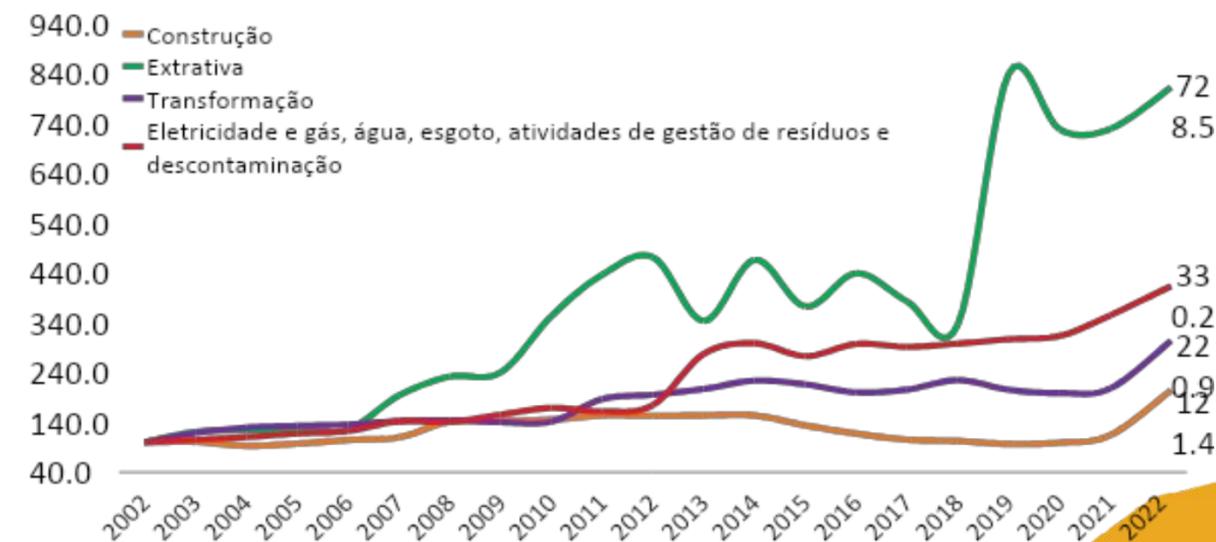
Valor Adicionado do Setor Secundário

- Entre 2002 e 2022, o VA acumulado da indústria extrativa cresceu 628,5%, fruto da exploração de ouro, gás natural e outros produtos que podem ser encontrados em abundância no estado.
- A segunda atividade que mais cresceu no período citado foi “Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação”, principalmente devido a investimentos relacionados à geração e distribuição de energia elétrica.

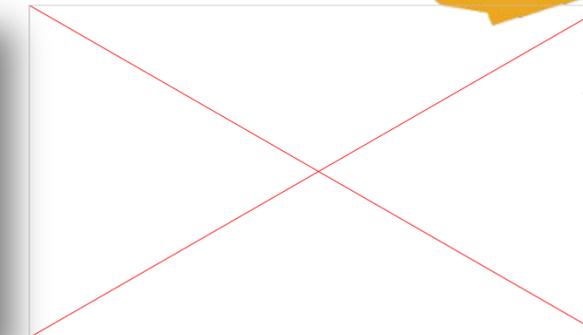
Maranhão: Peso das atividades no total do VA da Indústria no Maranhão, pela Ótica da Produção em 2021 e 2022 - %



Maranhão: Série encadeada do VAB das atividades que compõem o setor da Indústria no Maranhão entre 2002 e 2022 (2002=100)



Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações do IBGE (2024).

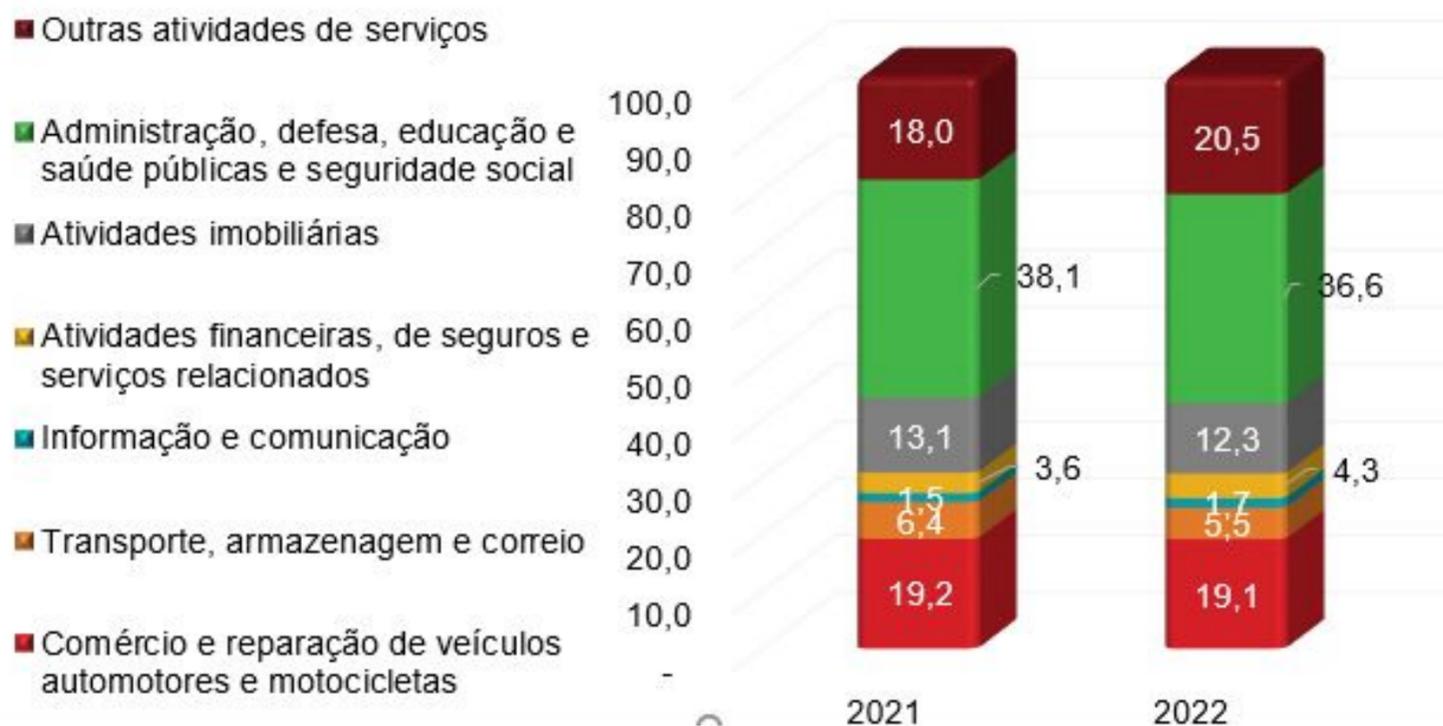


Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações do Sistema de Contas Regionais e PIB dos municípios (IBGE, 2024).

Valor Adicionado do Setor Terciário

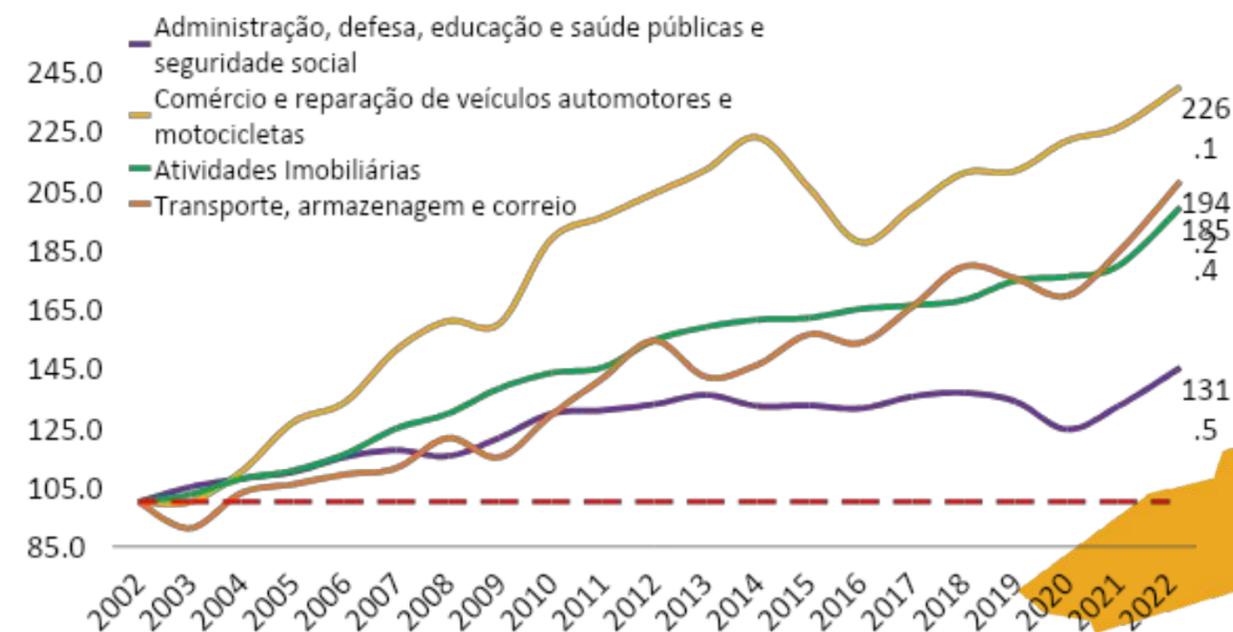
- Das atividades deste setor, a que mais cresceu entre 2002-2022 foi o comércio (126,1% no acumulado do período).
- Interessante ressaltar que tanto na recessão de 2009 quanto na de 2016, as Atividades Imobiliárias não apresentaram retração, isto porque em 2009, além da continuidade das obras do PAC, iniciava o chamado Boom Imobiliário, que aqueceu tanto a Construção Civil quanto às atividades relativas a compra e venda de imóveis. Entre o período citado, essa atividade cresceu pelo menos 85,4%.

Maranhão: Peso das atividades no total do VA dos Serviços no Maranhão, pela Ótica da Produção em 2021 e 2022 – em %



Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações do Sistema de Contas Regionais e PIB dos municípios (IBGE, 2024).

Maranhão: Série encadeada do VAB das atividades que compõem o setor dos Serviços no Maranhão entre 2002 e 2022 (2002=100)



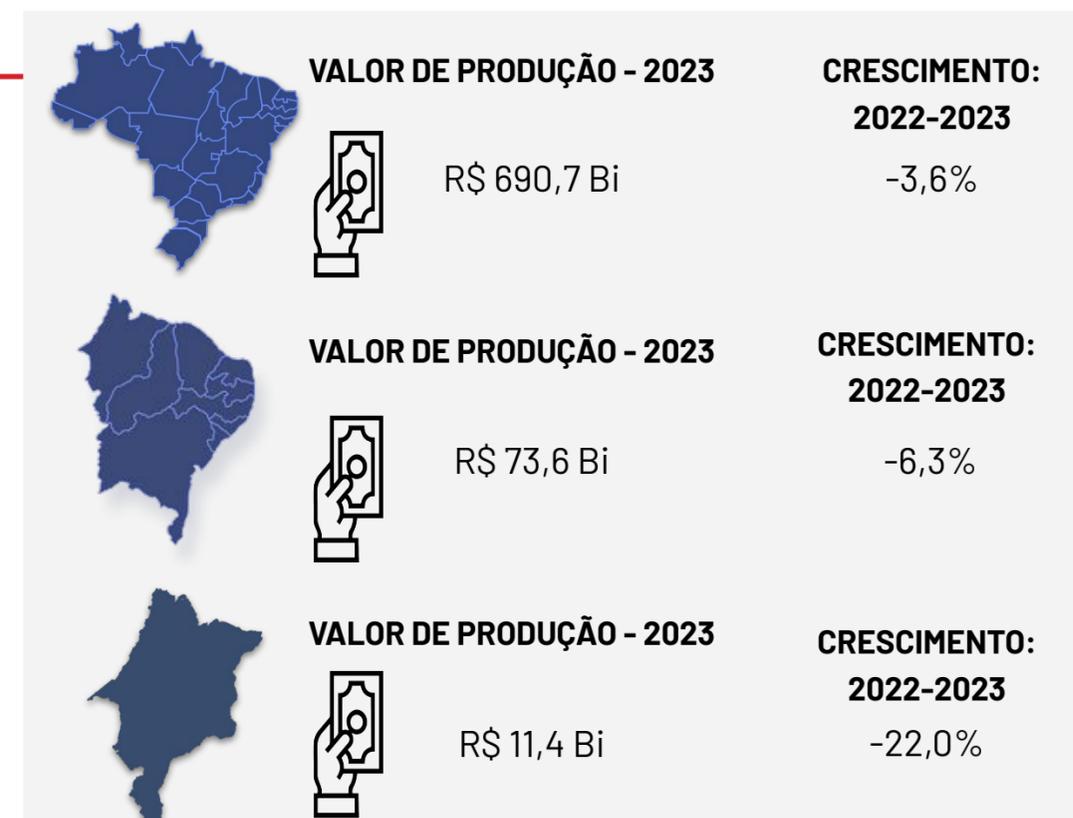
Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações do IBGE (2024).



Lavoura temporária

O Maranhão, no ano de 2023, atingiu um valor de produção (VP) de R\$ 11,4 bilhões, o equivalente a 15,6% do total do Nordeste. Na figura ao lado, observa-se uma queda de 22,0% no VP do Maranhão. Esse valor foi resultado do aumento na oferta de produtos que influenciou na diminuição dos preços ao longo do ano, impactando diretamente no valor da produção da lavoura temporária no estado.

Cabe ressaltar que a soja e o milho apresentaram, respectivamente, um acréscimo de 8,0% e 9,1% na quantidade produzida. Somado a isso, esses dois produtos correspondem por 86,9% no total do valor da produção da lavoura temporária no Maranhão.



Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações da Pesquisa Agrícola Municipal (IBGE, 2024).

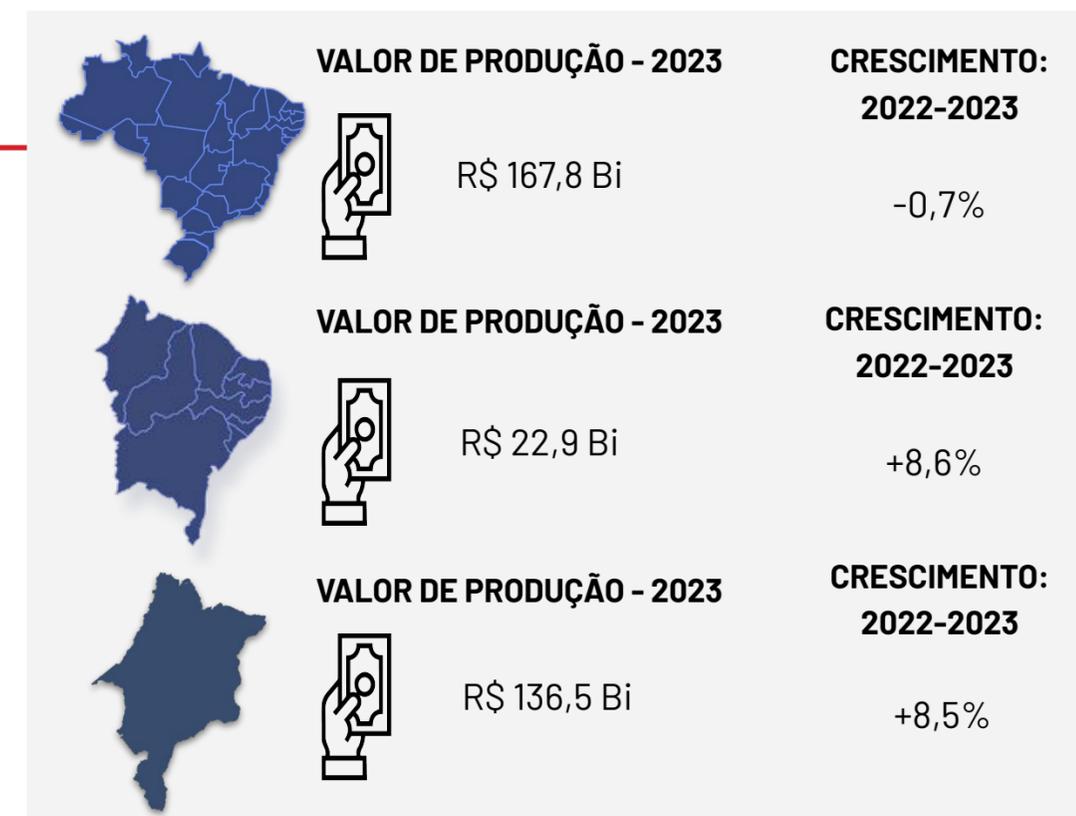
Maranhão: Cinco principais produtos da lavoura temporária maranhense - Produção; Valor de Produção; Rendimento médio e Variação (%) em 2022 e 2023

Produtos	2022			2023			Variação (%)		
	Produção	VP	Rendimento médio	Produção	VP	Rendimento médio	Produção	VP	Rendimento médio
Soja	3.537.377	10.273.368	3.216	3.821.792	7.891.914	3.211	8,0%	-23,2	-0,2%
Milho	2.278.917	3.003.354	4.428	2.487.084	2.083.612	4.646	9,1%	-30,6%	4,9%
Algodão	142.937	300.168	5.166	113.404	243.819	4.098	-20,7%	-18,8%	-20,7%
Cana-de-açúcar	2.827.703	452.135	58.968	2.741.432	488.211	60.791	-3,1%	8,0%	3,1%
Mandioca	422.068	216.095	8.079	398.360	244.754	7.981	-5,6%	13,3%	-1,2%

Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações da Pesquisa Agrícola Municipal (IBGE, 2024).

Lavoura permanente

Em 2023 a região Nordeste e o estado do Maranhão apresentaram, respectivamente, R\$ 22,9 bilhões e R\$ 136,5 milhões no valor da produção (VP). Esses valores corresponderam a um crescimento de 8,6% e 8,5% em relação ao ano anterior. Somado a isso, alguns produtos da lavoura temporária, como banana (cacho) e coco-da-baía, registraram crescimento na produção. A banana (cacho) teve uma variação de 11,9%, enquanto o coco-da-baía teve uma variação de 2,7% no VP.



Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações da Pesquisa Agrícola Municipal (IBGE, 2024).

Maranhão: Cinco principais produtos da lavoura permanente maranhense - Produção; Valor de Produção; Rendimento médio e Variação (%) em 2022 e 2023

Produtos	2022			2023			Variação (%)		
	Produção	VP	Rendimento médio	Produção	VP	Rendimento médio	Produção	VP	Rendimento médio
Banana (cacho)	75.872	101.620	16.808	84.898	113.627	17.020	11,9%	11,8%	1,3%
Castanha-de-caju	3.514	9.896	389	3.173	8.890	361	-9,7%	-10,2%	-7,2%
Coco-da-baía	5.092	4.117	3.975	5.230	4.494	4.184	2,7%	9,2%	5,3%
Açaí	2.478	6.707	4.433	1.754	5.689	3.242	-29,2%	-15,2%	-26,9%
Borracha (látex coagulado)	326	948	697	238	619	557	-27,0%	-34,7%	-20,1%

Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações da Pesquisa Agrícola Municipal (IBGE, 2024).

Pecuária – Rebanho animal

No Maranhão o rebanho bovino teve o maior efetivo em número de cabeças, com 10,1 milhões. Em termos de crescimento, observou-se que o rebanho ovino registrou a maior variação (9,1%) dentre os rebanhos do estado. No Nordeste, o rebanho de codornas liderou o *ranking* com R\$ 3,2 milhões de cabeças e variação de 18,6% em relação a 2022. Por outro lado, o mesmo rebanho foi o que registrou a maior queda no Maranhão (-59,8%).

O rebanho suíno registrou queda tanto para o Brasil como para o Nordeste e para o Maranhão. O efetivo do Maranhão foi de 975,3 mil cabeças (-0,9%), 6,3 milhões de cabeças no Nordeste (-3,9%) e 42,9 milhões de cabeças no país (-3,1%).



REBANHO BOVINO

Nª CABEÇAS - 2023	% VARIAÇÃO - 2022 A 2023
MA: 10,1 milhões	MA: 7,4%
NE: 35,3 milhões	NE: 6,4%
BR: 238,6 milhões	BR: 1,6%



REBANHO BUBALINO

Nª CABEÇAS - 2023	% VARIAÇÃO - 2022 A 2023
MA: 97,2 mil	MA: 0,1%
NE: 138,1 mil	NE: 0,1%
BR: 1,6 milhões	BR: 4,7%



REBANHO EQUINO

Nª CABEÇAS - 2023	% VARIAÇÃO - 2022 A 2023
MA: 260,8 mil	MA: 1,3%
NE: 1,3 milhões	NE: 3,3%
BR: 5,7 milhões	BR: -0,6%



REBANHO SUÍNO

Nª CABEÇAS - 2023	% VARIAÇÃO - 2022 A 2023
MA: 975,3 mil	MA: -0,9%
NE: 6,3 milhões	NE: -3,9%
BR: 42,9 milhões	BR: -3,1%



REBANHO CAPRINO

Nª CABEÇAS- 2023	% VARIAÇÃO -2022 A 2023
MA: 383,5 mil	MA: 7,0%
NE: 12,3 milhões	NE: 4,5 %
BR: 12,8 milhões	BR: 4,0 %



REBANHO OVINO

Nª CABEÇAS- 2023	% VARIAÇÃO -2022 A 2023
MA: 348,0 mil	MA: 9,1%
NE: 15,5 milhões	NE: 3,2%
BR: 21,7 milhões	BR: 1,3%



REBANHO GALINÁCEOS (GALINHA)

Nª CABEÇAS- 2023	% VARIAÇÃO -2022 A 2023
MA: 3,0 milhões	MA: -1,1%
NE: 56,1 milhões	NE: 4,0%
BR: 263,4 milhões	BR: 2,4%



REBANHO CODORNAS

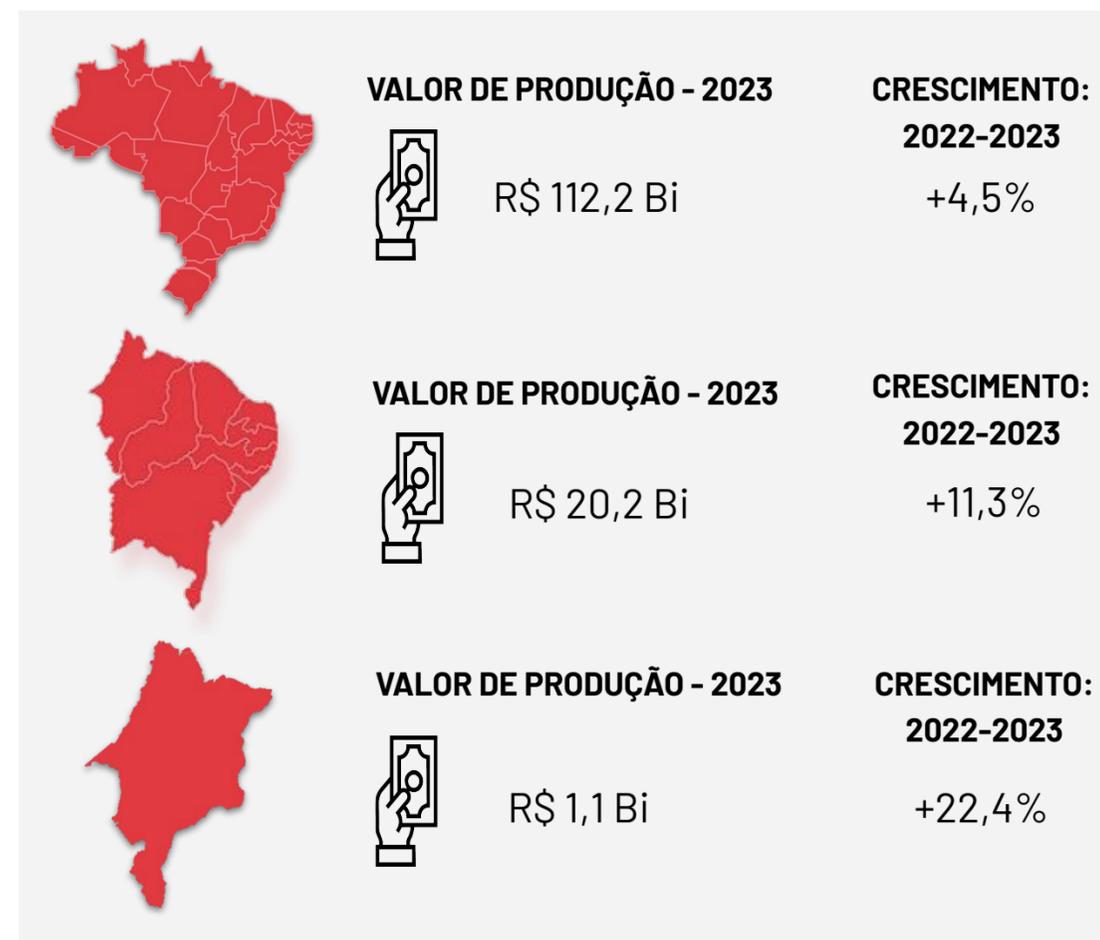
Nª CABEÇAS- 2023	% VARIAÇÃO -2022 A 2023
MA: 2,3 mil	MA: -59,8%
NE: 3,2 milhões	NE: 18,6%
BR: 15,3 milhões	BR: 7,1%

Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações da Pesquisa Pecuária Municipal (IBGE, 2024).

Pecuária – Produtos de origem animal

Os produtos de origem animal apresentaram resultados positivos para o Brasil, para o Nordeste e para o Maranhão. No Brasil, o valor de produção (VP) em 2023 registrou R\$ 112,2 bilhões (+4,5%) e no Nordeste, R\$ 20,2 bilhões (+11,3%). O Maranhão se destacou com R\$ 1,1 bilhões no valor da produção (+22,4%). Dentre os produtos do estado, o leite apresentou a maior participação (72,3%) dentro do valor de produção, correspondendo a R\$ 840,4 milhões. Ademais, ao observar as variações no VP dos produtos, notou-se que os ovos de galinha registraram crescimento de 35,5% em relação ao ano de 2022, enquanto os ovos de codorna queda de 59,6%.

No âmbito municipal, Balsas se destacou na produção de ovos de galinha, com R\$ 167,6 milhões, dando ao município o primeiro lugar no *ranking* do estado em termos de produção e VP.



Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações da Pesquisa da Pecuária Municipal (IBGE, 2024).

Pecuária – Aquicultura

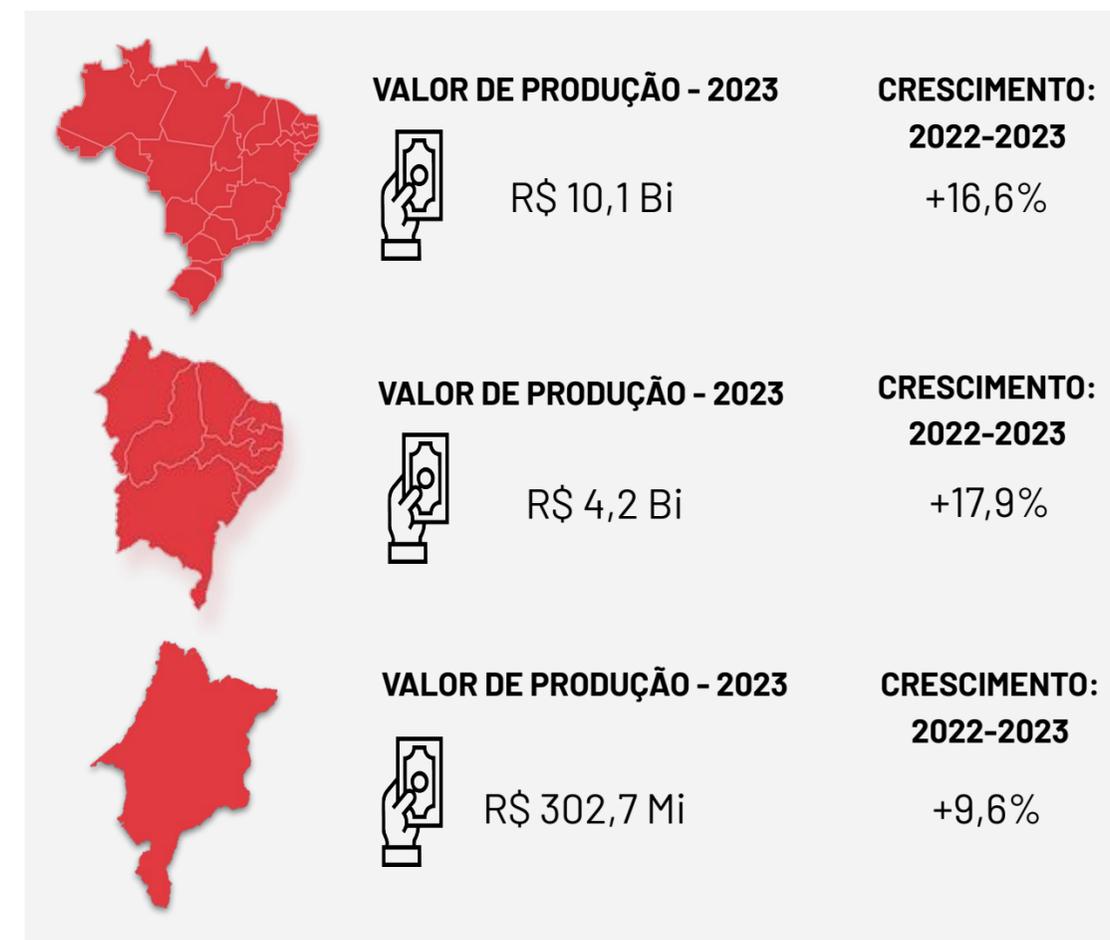
A aquicultura é uma atividade de grande relevância para o Maranhão. Quando se observa seu desempenho em 2023, é possível notar um crescimento principalmente na região Nordeste, cujo valor de produção (VP) foi de R\$ 4,2 bilhões (+17,9%). O valor de produção (VP) nacional foi de R\$ 10,1 bilhões (+16,6%), enquanto no âmbito estadual, foi R\$ 302,7 milhões (+9,6%). A tilápia foi o produto de maior VP tanto no Brasil, quanto no Maranhão e cresceu, respectivamente, 20,1% e 35,7%.

Ranking Nacional (VP)

Tilápia	
2022 → 1 ^a	2023 → 1 ^a
Camarão	
2022 → 2 ^a	2023 → 2 ^a
Tambaqui	
2022 → 3 ^a	2023 → 3 ^a
Tambacu, tambatinga	
2022 → 4 ^a	2023 → 5 ^a
Alevinos	
2022 → 5 ^a	2023 → 4 ^a

Ranking Estadual (VP)

Tambaqui	
2022 → 1 ^a	2023 → 1 ^a
Tambacu, tambatinga	
2022 → 2 ^a	2023 → 2 ^a
Tilápia	
2022 → 3 ^a	2023 → 3 ^a
Curimatã, curimatá	
2022 → 4 ^a	2023 → 4 ^a
Pacu e patinga	
2022 → 5 ^a	2023 → 5 ^a



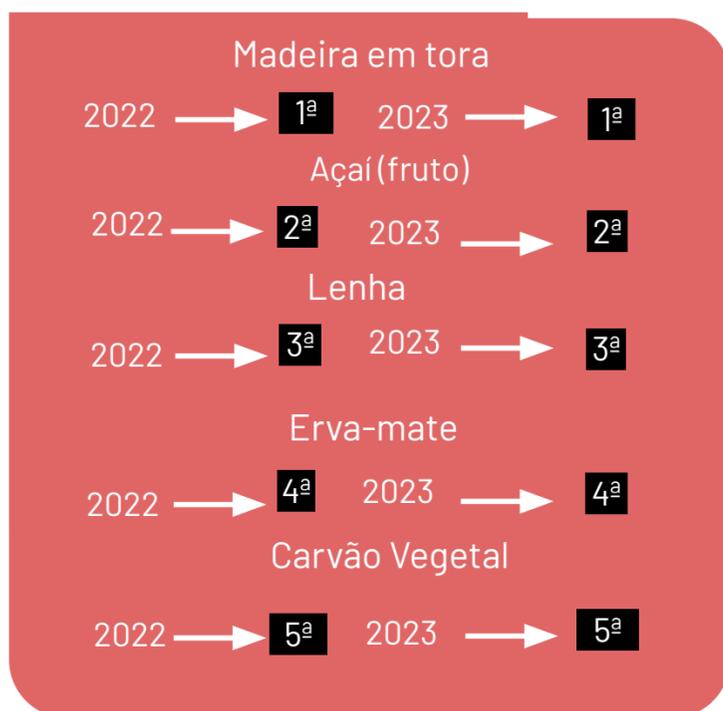
Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações da Pesquisa da Pecuária Municipal (IBGE, 2024).

Produção Florestal – Extração Vegetal

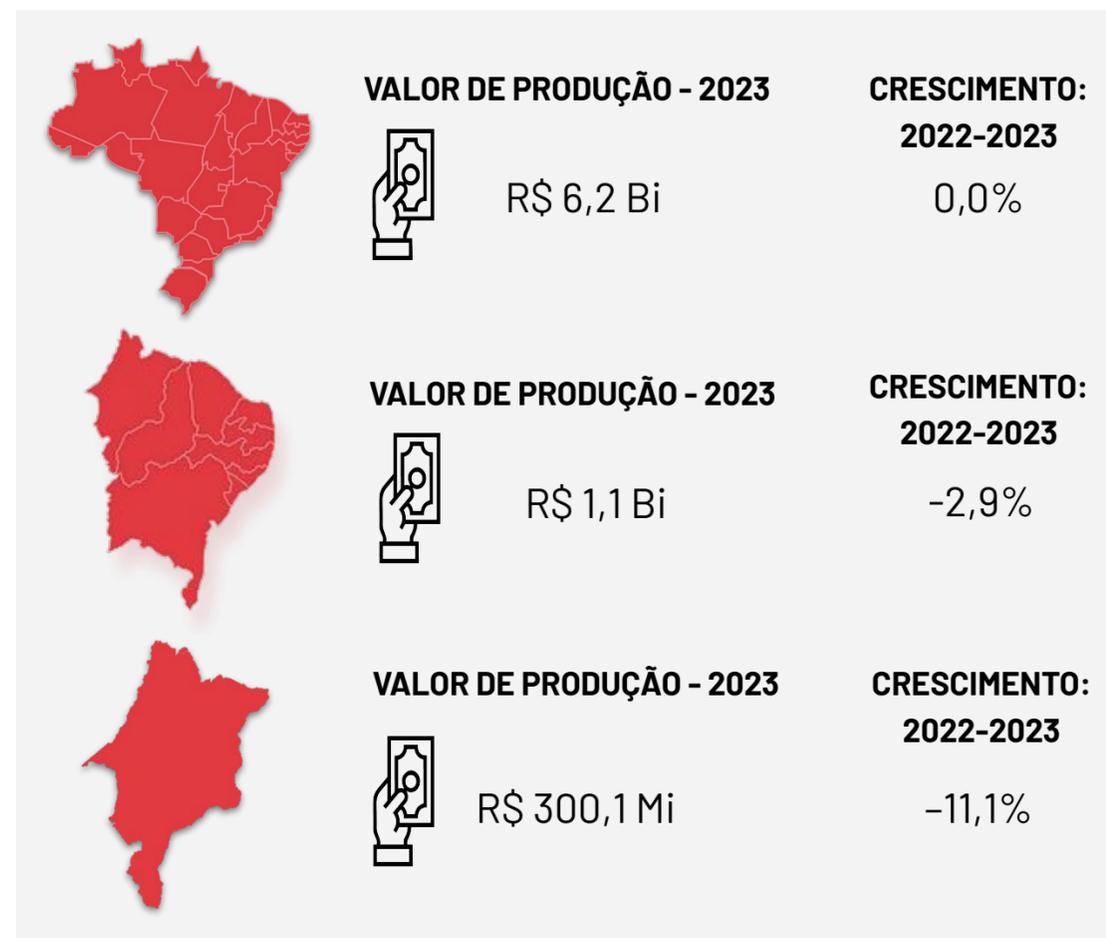
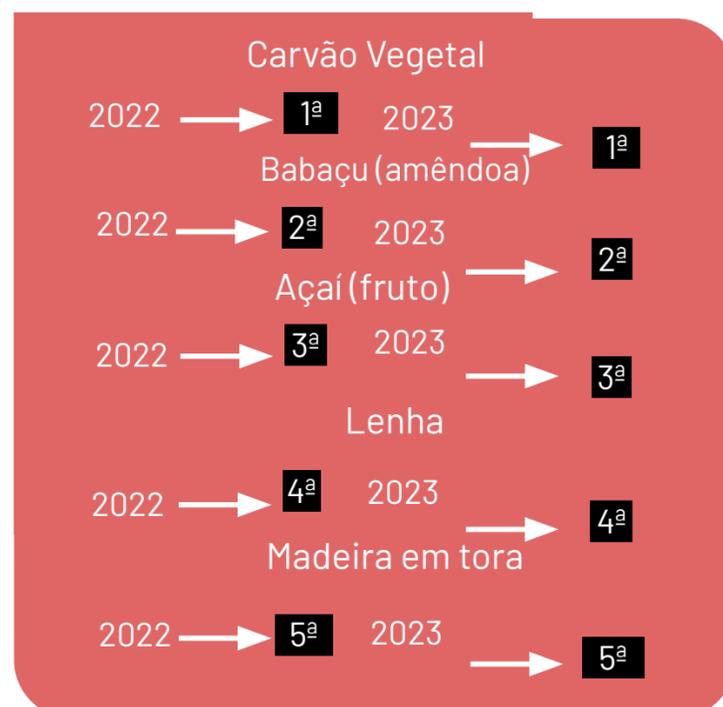
O valor de produção da extração vegetal apresentou queda para Nordeste e Maranhão em 2023. O valor de produção (VP) do estado foi de R\$ 300,1 milhões (-11,1%) . Entretanto, apesar da queda de 11,1%, o Maranhão se manteve como o quinto maior produtor nacional.

No cenário nacional, alguns produtos se destacaram apresentando crescimento, como a lenha (+7,9%), a madeira em tora (+2,8%) e o açaí – fruto (+2,8%). Já no Maranhão, o carvão vegetal apresentou maior valor de produção (VP), apesar da queda de 26,1% em relação a 2022 .

Ranking Nacional (VP)



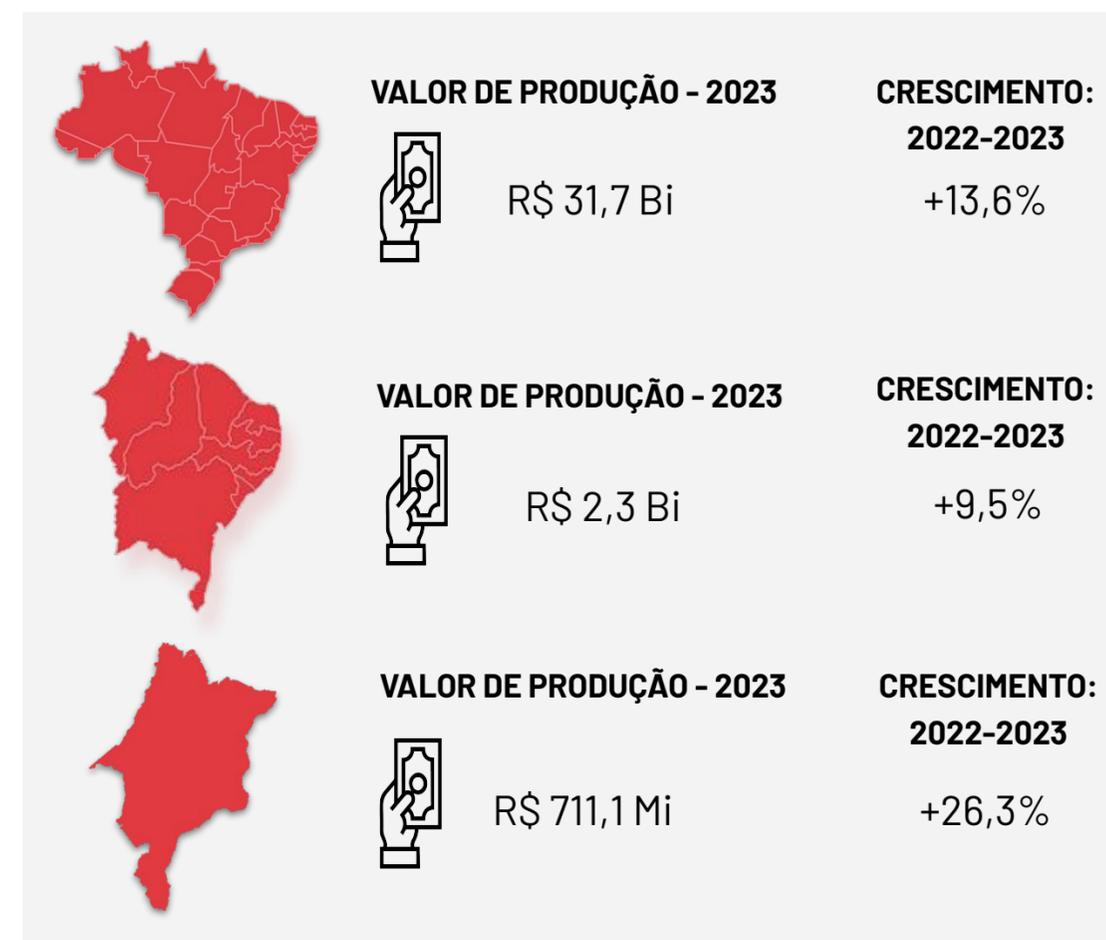
Ranking Estadual (VP)



Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações da Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (IBGE, 2024).

Produção Florestal – Silvicultura

Ao observar o desempenho da silvicultura, verificou-se um crescimento em relação a 2022 para Brasil (+13,6%), Nordeste (+9,5%) e Maranhão (+26,3%). Para as três esferas, a madeira em tora apresentou o maior VP nos dois anos analisados. O produto teve um crescimento de 18,1% no (VP) nacional e 10,1% no Nordeste; superior a isso, no Maranhão esse valor foi de 46,6%. Outros produtos como carvão vegetal de eucalipto e lenha tiveram uma participação significativa no valor de produção nacional, com crescimentos de 6,7% e 20,6%, respectivamente.



Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações da Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (IBGE, 2024).

Mercado de trabalho

Brasil, Nordeste e Maranhão: População ocupada (valores em milhões) – 2022 e 2023



Brasil, Nordeste e Maranhão: Nível de ocupação (valores em %) – 2022 e 2023



O Maranhão registrou um crescimento expressivo (+5,6%), entre 2022 e 2023, alcançando um somatório de 2,6 milhões de pessoas ocupadas, resultado superior à alta observada no Nordeste (+2,6%) e no Brasil (+3,8%).

No que diz respeito ao nível de ocupação, indicador que mostra a relação da população ocupada com o total de pessoas em idade de trabalhar, o Maranhão registrou alta de 1,9 p.p. e exibiu nível de 46,7%. Entretanto, cabe salientar que o estado foi o terceiro com o menor nível de ocupação no ranking nacional em 2023.

Mercado de trabalho

Brasil, Nordeste e Maranhão: População desocupada (valores em milhões) – 2022 e 2023



No Maranhão a população desocupada registrou uma redução percentual expressiva de 29,7%, entre 2022 e 2023, totalizando 223 mil pessoas desocupadas. No Nordeste a queda foi de 15,2%, com o número de desocupados atingindo 2,8 milhões e, no panorama nacional, houve uma redução de 17,6%, somando 8,5 milhões de desocupados.

Brasil, Nordeste e Maranhão: Taxa de desocupação (valores em %) – 2022 e 2023



No que diz respeito à taxa de desocupação, o Maranhão apresentou uma redução (3,5 p.p.), entre 2022 e 2023, atingindo 7,9%. Esse desempenho se aproxima da média nacional, que registrou uma taxa de 7,8% após uma queda de 1,8 p.p., e supera a redução do Nordeste, cuja taxa diminuiu 2,0 p.p., alcançando 11,0%.

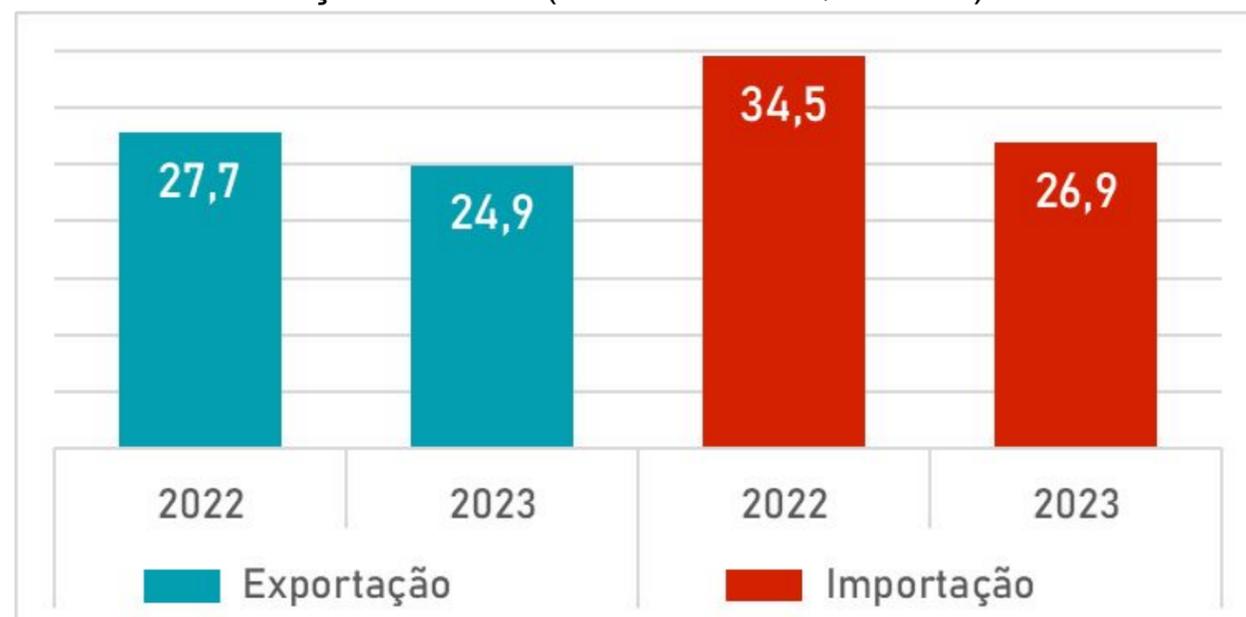
Balança comercial

Brasil: Balança comercial (valores em US\$ bilhões) – 2022 e 2023



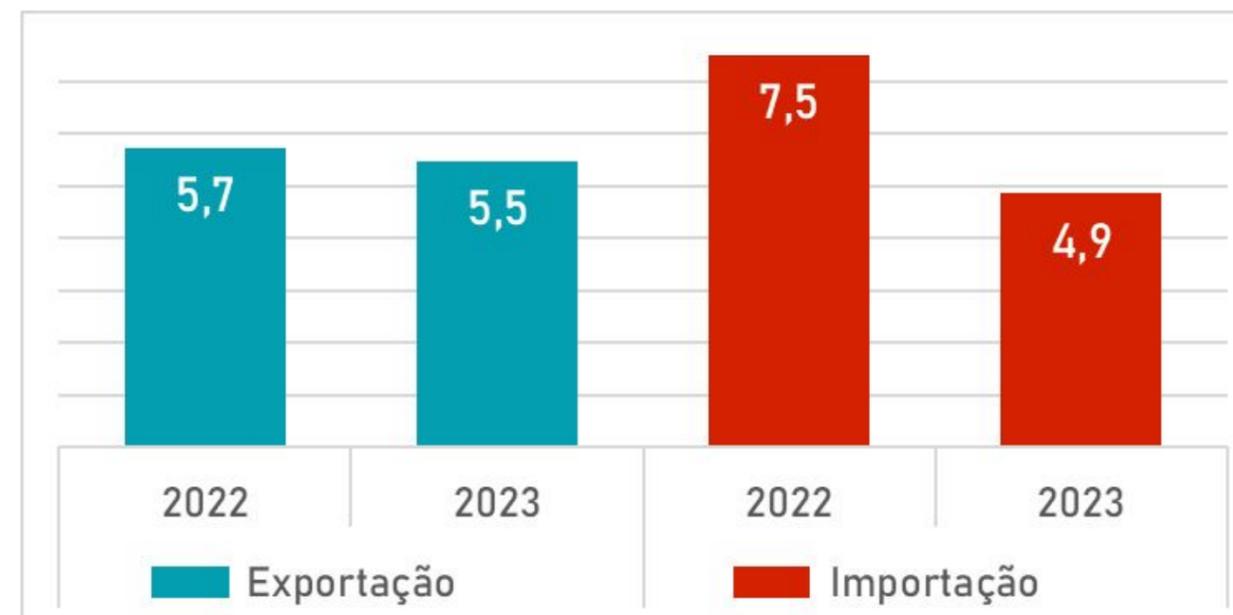
Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações do Ministério da Economia (Brasil, 2022-2023).

Nordeste: Balança comercial (valores em US\$ bilhões) – 2022 e 2023



Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações do Ministério da Economia (Brasil, 2022-2023).

Maranhão: Balança comercial (valores em US\$ bilhões) – 2022 e 2023



Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações do Ministério da Economia (Brasil, 2022-2023).

O Nordeste e o Maranhão registraram leve redução nas exportações e queda intensa nas importações, na comparação de 2023 e 2022:

- No Maranhão, as exportações somaram US\$ 5,5 bilhões em 2023, exibindo redução de 4,5%. Já as importações totalizaram US\$ 4,9 bilhões, apresentando queda de 35,2%.
- Na região Nordeste, as diminuições foram de 10,2% e 22,1%.
- No Brasil, os valores exportados registraram leve alta de 1,7% e as importações caíram cerca de 11,7%.

Destaca-se que em 2022 as três abrangências registraram recordes nos valores das exportações e das importações, devido ao crescimento exponencial dos preços das commodities, que estavam em alta desde a retomada das atividades depois da pandemia e cresceram ainda mais com a guerra da Rússia e da Ucrânia.

4 INFRAESTRUTURA ECONÔMICA



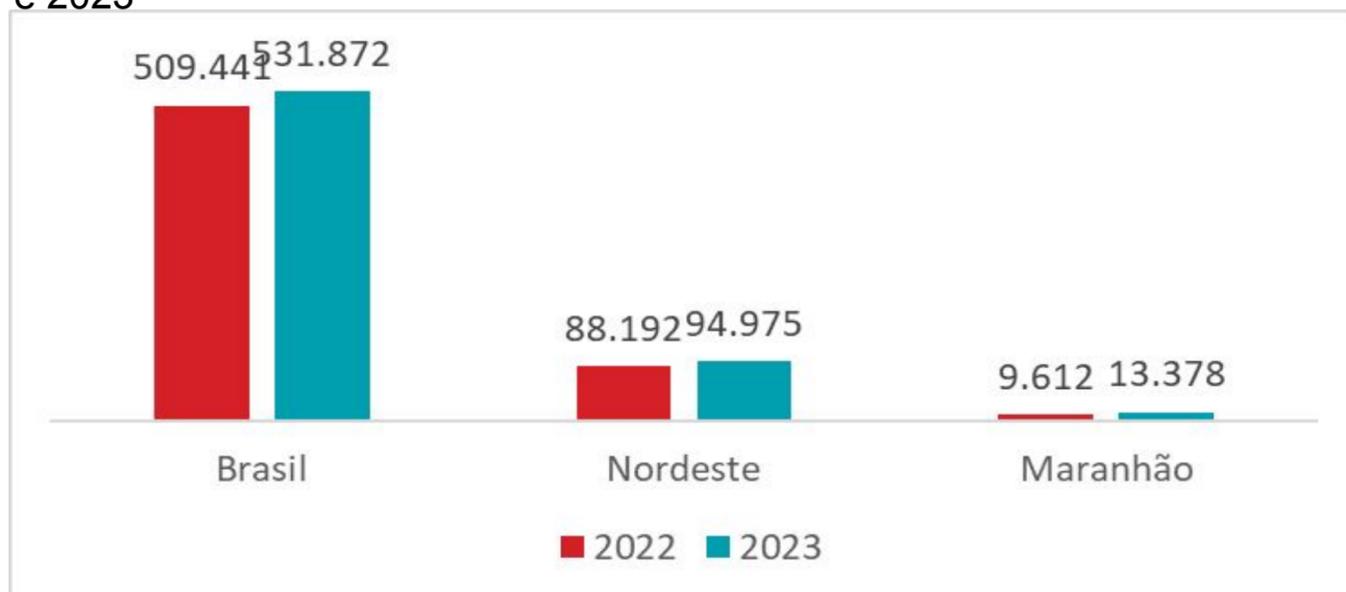
Geração, consumo e capacidade instalada

Brasil, Nordeste e Maranhão: Geração de energia elétrica (GWh) – 2022 e 2023



Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações da Empresa de Pesquisa Energética (EPE, 2024).

Brasil, Nordeste e Maranhão: Consumo de energia elétrica (GWh) – 2022 e 2023



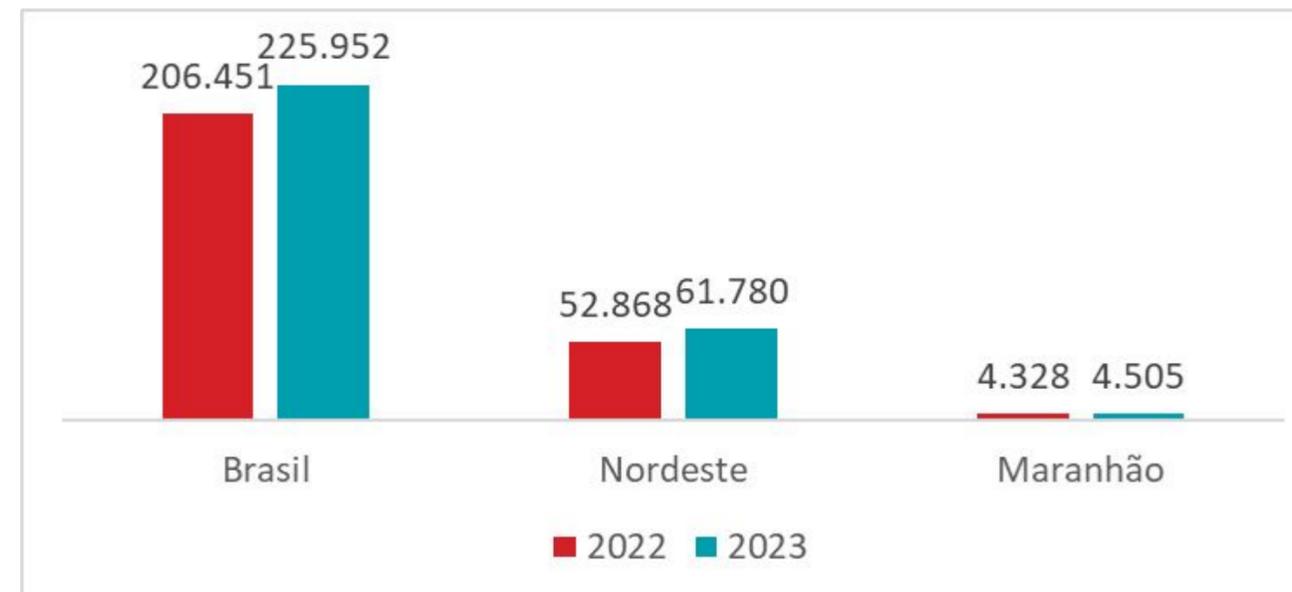
Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações da EPE (2024).

Em 2023 o Maranhão gerou 11,870 GWh de energia elétrica, o que correspondeu a 7,4% da geração total do Nordeste e 1,7% do Brasil.

No que se refere ao consumo de energia, totalizou-se 13.378 GWh em 2023. Com isso, o estado representou 14,1% do consumo no Nordeste e 2,5% no país.

No que se refere à capacidade instalada, o Maranhão apresentou 4.505 Mw em 2023.

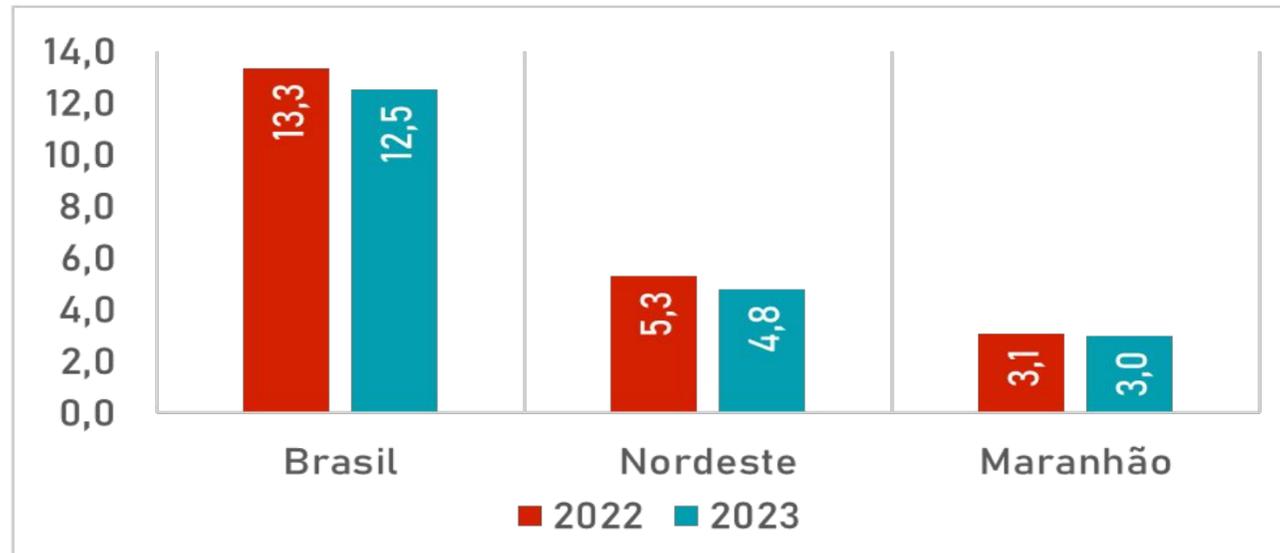
Brasil, Nordeste e Maranhão: Capacidade instalada (Mw) – 2022 e 2023



Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações da EPE (2024).

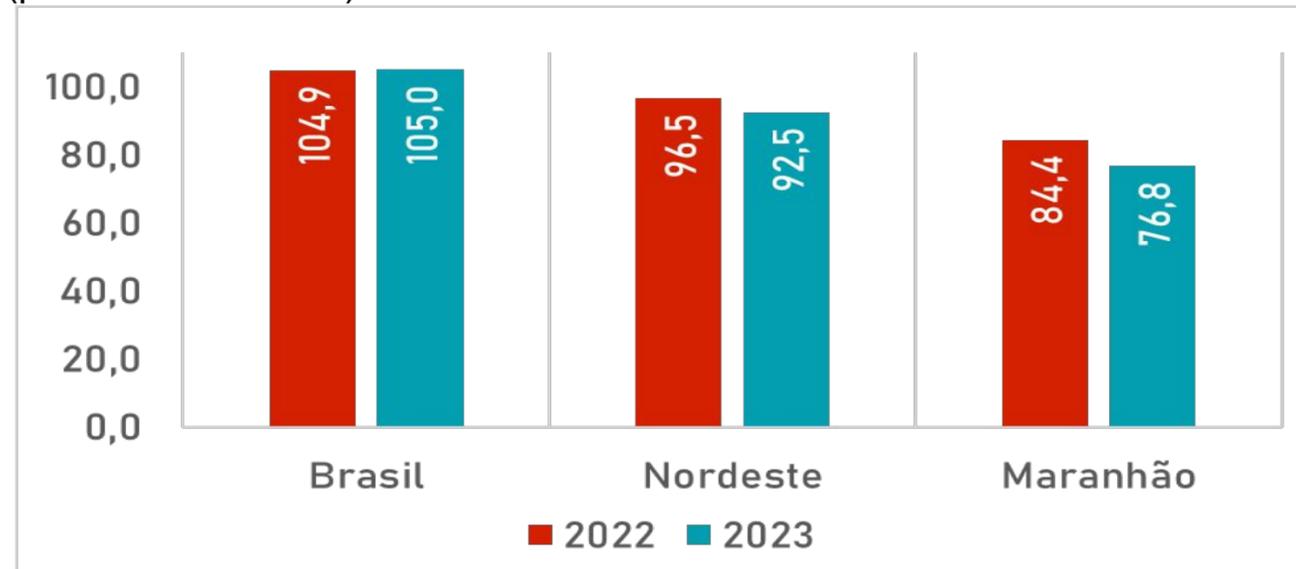
Telefonia e banda larga fixa

Brasil, Nordeste e Maranhão: Densidade de acessos à telefonia fixa (por 100 habitantes) – 2022 e 2023



Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações da Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL, 2024).

Brasil, Nordeste e Maranhão: Densidade de acessos à telefonia móvel (por 100 habitantes) – 2022 e 2023



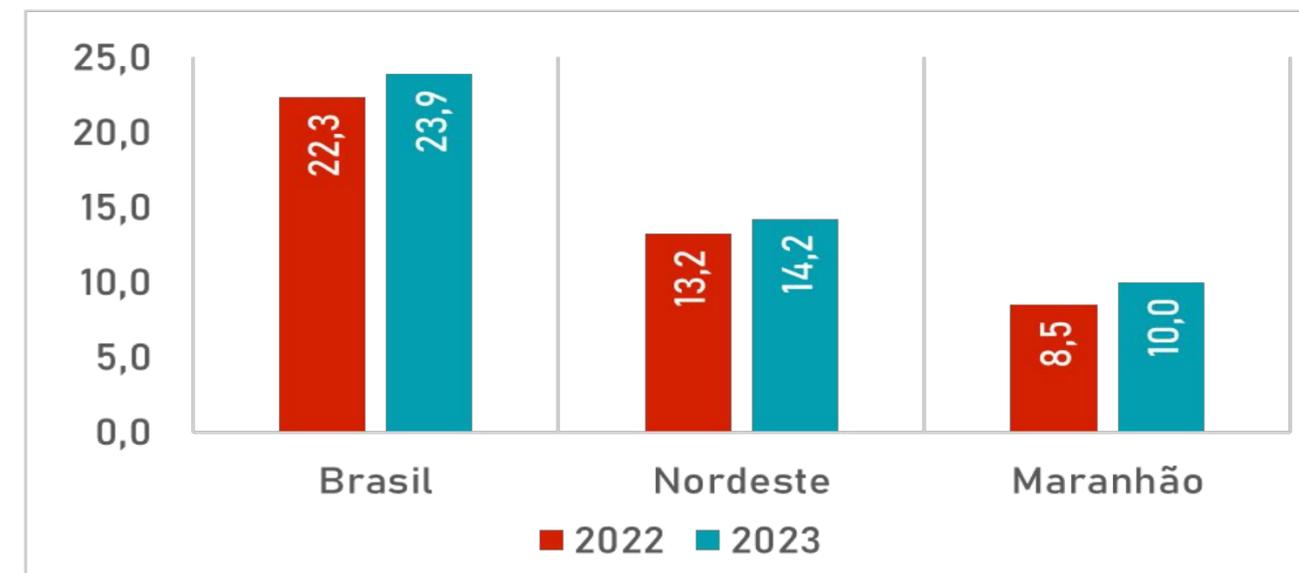
Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações da ANATEL (2024).

De acordo com a Anatel, a densidade (acessos/100 habitantes) de banda larga fixa avançou em 2023 frente a 2022 no Maranhão (8,5 para 10,0), registrando um maior crescimento proporcional comparado ao Nordeste (13,2 para 14,2) e ao Brasil (22,3 para 23,9).

Por outro lado, houve uma queda na densidade de telefonia fixa em 2023, comparado a 2022 em todas as abrangências: Brasil (-0,81), Nordeste (-0,49) e Maranhão (-0,09).

Trajetória semelhante ocorreu na telefonia móvel, exceto no Brasil. O Maranhão passou de 84,4 para 76,8 acessos por 100 habitantes nessa modalidade.

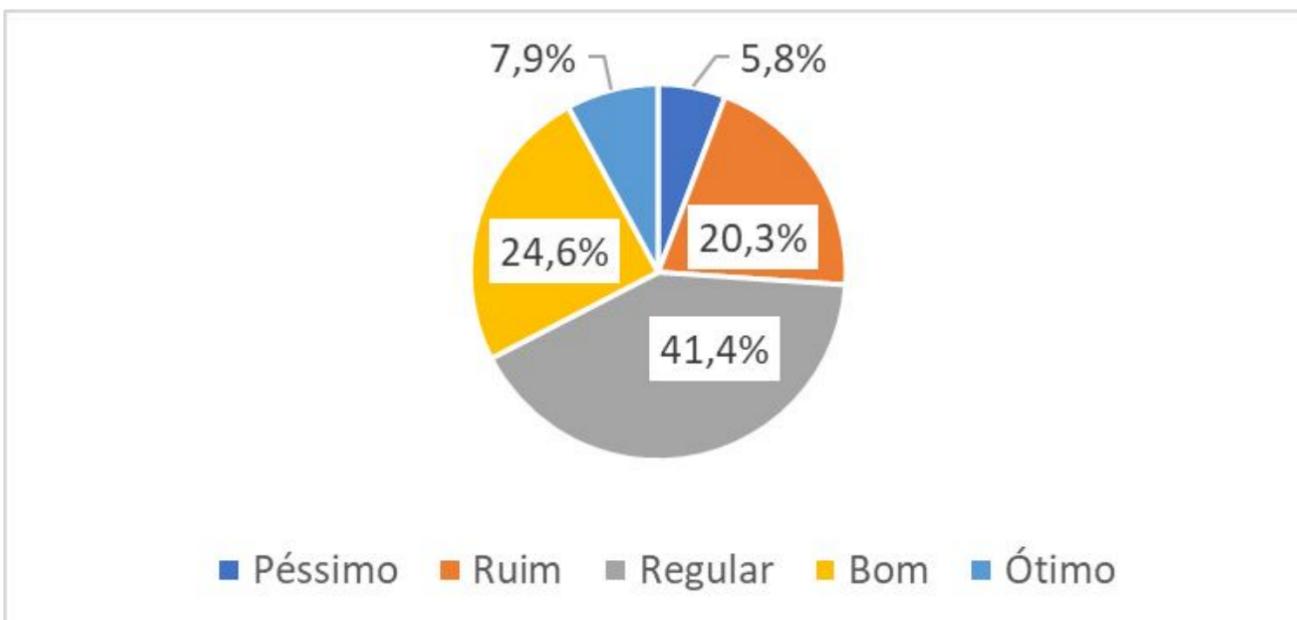
Brasil, Nordeste e Maranhão: Densidade de acessos à internet banda larga fixa (por 100 habitantes) – 2022 e 2023



Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações da ANATEL (2024).

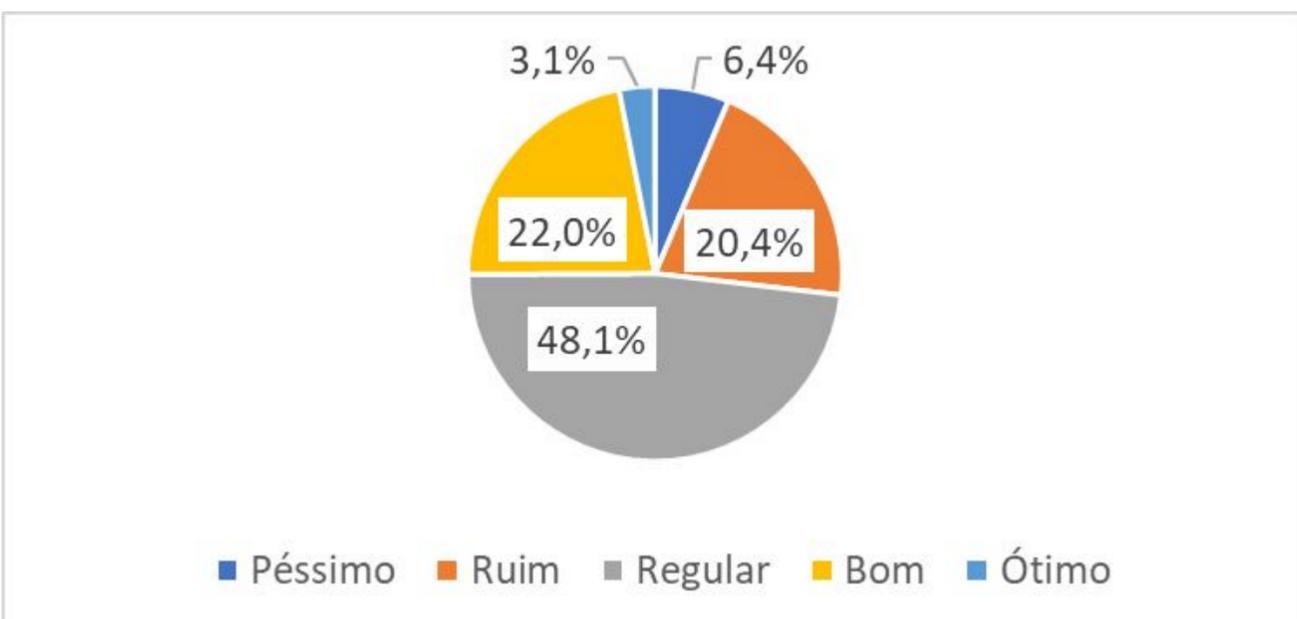
Qualidade das vias

Brasil: Qualidade das vias – 2023



Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações da Confederação Nacional de Transportes (CNT, 2024).

Nordeste: Qualidade das vias – 2023

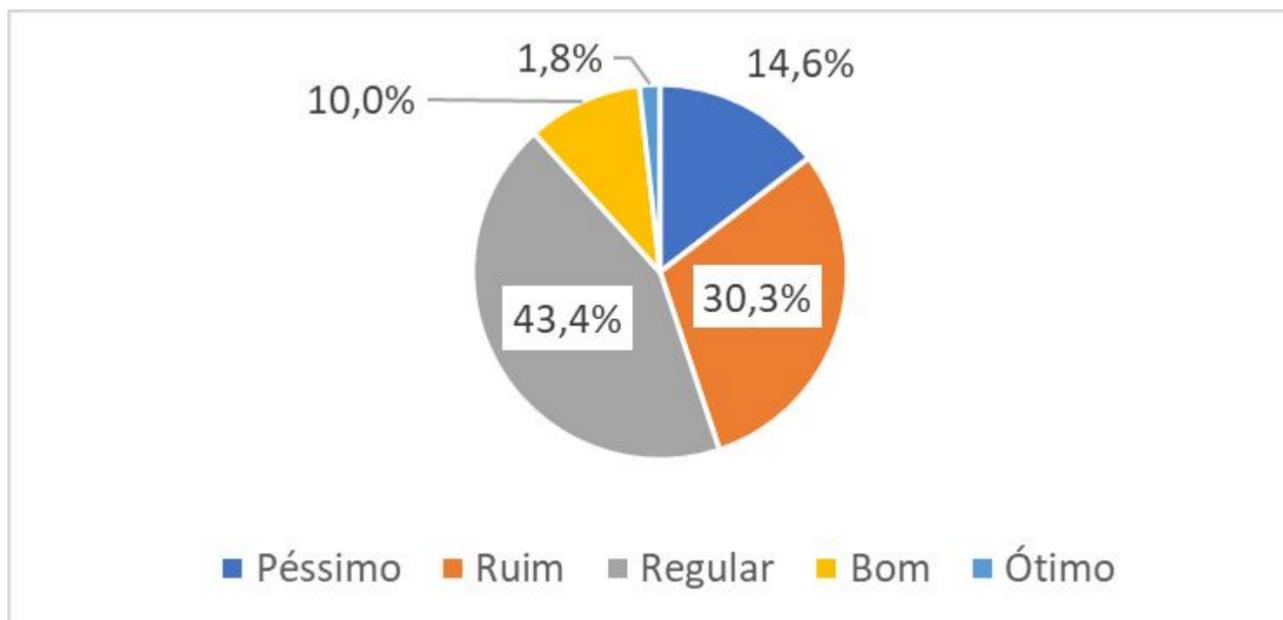


Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações da CNT (2024).

A malha viária do Maranhão em 2023 foi de 4.685 km², uma alta de 1,3% em relação a 2021. Desse total, 41,4% se encontra na condição “regular”, o que corresponde à maioria.

Nesse período houve uma redução de 3,7 p.p. nos trechos em condição “péssima”, porém ocorreu uma alta de 12,3 p.p. nos trechos em condição “ruim”. Já os trechos considerados “ótimo” e “bom” totalizaram 11,7%.

Maranhão: Qualidade das vias – 2023



Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações da CNT (2024).

5 EDUCAÇÃO



Analfabetismo e média de anos de estudo

Brasil, Nordeste e Maranhão: Taxa de analfabetismo de pessoas de 15 anos ou mais – 2023 e 2024 (%)



Brasil, Nordeste e Maranhão: Escolaridade média em anos de estudo de pessoas de 25 anos ou mais – 2023 e 2024



Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações do 2º trimestre do Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNADC-T) (IBGE, 2024).

Em 2024 a taxa de analfabetismo no Maranhão reduziu 0,1 p.p. em comparação a 2023. Apesar de acompanhar a redução nacional e regional, a taxa de analfabetismo do estado ainda é cerca de duas vezes maior que a do Brasil (5,3%) e em patamar similar ao do Nordeste (11,1%).

Paralelamente, observou-se aumento na escolaridade média em anos de estudo da população maranhense de 25 anos ou mais no mesmo período. A escolaridade média cresceu 0,1 anos e alcançou 8,6 anos em 2024 no Maranhão. Apesar do crescimento, o estado ainda se encontra abaixo da média de anos do Brasil (10,1 anos).

Jovens com Ensino Superior e jovens “NemNem”

Brasil, Nordeste e Maranhão: Percentual de jovens de 25 a 29 anos com Ensino Superior – 2023 e 2024 (%)



Brasil, Nordeste e Maranhão: Total de jovens de 25 a 29 anos com Ensino Superior – 2023 e 2024 (em milhares)



Brasil, Nordeste e Maranhão: Total de jovens de 15 a 29 anos não ocupados e não frequentando escola, nem cursos pré-vestibular, técnico de nível médio, normal (magistério) ou qualificação profissional – 2022 e 2023 (%)



O aumento da escolaridade média em anos de estudo é reflexo do aumento da população jovem com Ensino Superior Completo. Entre 2023 e 2024, o Maranhão apresentou aumento de 12,5% no total pessoas de 25 a 29 anos com Ensino Superior Completo, alcançando 89,9 mil pessoas no último ano.

Com isso, atualmente 15,9% dos jovens maranhenses de 25 a 29 anos possuem Ensino Superior Completo — maior valor da série histórica.

No período de 2022 e 2023, o Maranhão obteve ainda redução de 1,0 p.p. na taxa de jovens que não trabalham e não estudam, chamados jovens “NemNem”, saindo de 30,9% para 29,9% em 2023.

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB

Brasil, Nordeste e Maranhão: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB da rede total, por etapa de ensino – 2021 e 2023



Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (Brasil, 2023).

O IDEB é um indicador bienal, criado pelo INEP para medir a qualidade do aprendizado dos alunos do Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio. Trata-se do principal indicador de qualidade da educação.

No Maranhão o IDEB da rede total cresceu em todas as etapas de ensino no período, com destaque para a primeira etapa do Ensino Fundamental que alcançou nota de 5,4 (+0,4). Nos Anos Finais, o índice alcançou 4,5 e, no Ensino Médio, atingiu 3,8, ambas as etapas com crescimento de 0,2 em relação a 2021. Quando comparado ao Brasil e Nordeste, o Maranhão ainda possui notas menores nas três etapas de ensino.

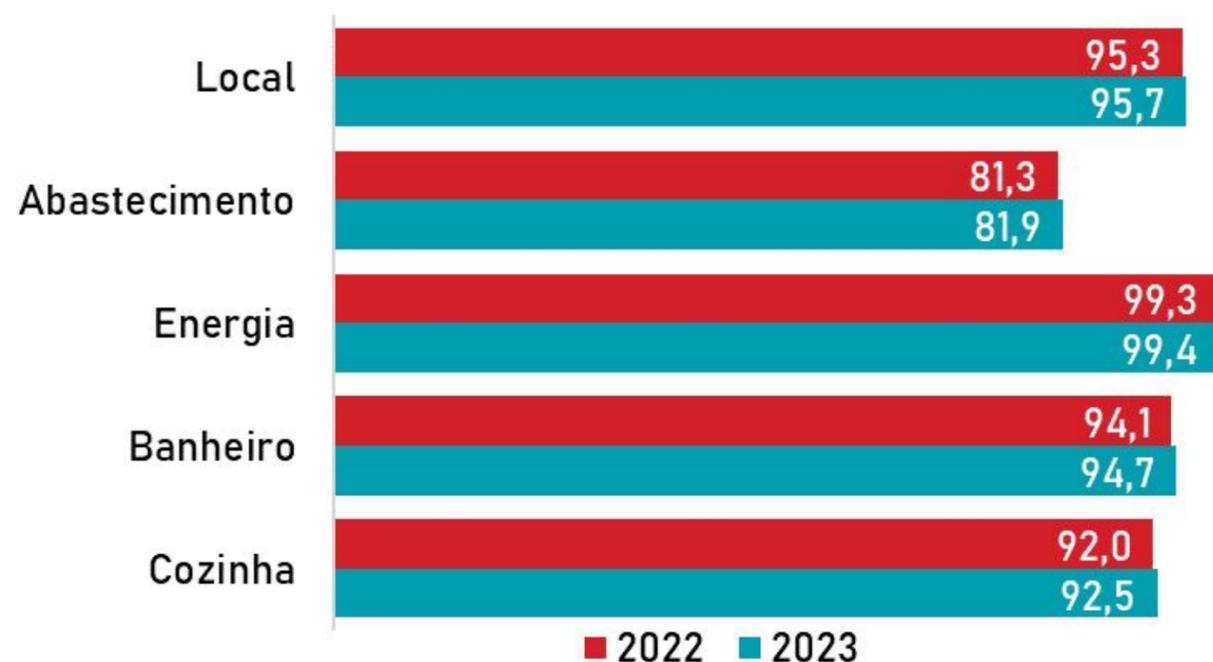
Destaca-se ainda que, no Ensino Médio, etapa de responsabilidade do Estado, o IDEB da rede estadual cresceu de 3,5 em 2021 para 3,7 em 2023.

Índice de Infraestrutura Escolar

Brasil, Nordeste e Maranhão: Índice de Infraestrutura Escolar – 2022 e 2023



Maranhão: Índice de Infraestrutura Escolar, por componente – 2022 e 2023



Para o índice de infraestrutura escolar, foram consideradas escolas adequadas aquelas que agregam os seguintes componentes: local de funcionamento da escola em prédio escolar ou local considerado adequado para a realização das atividades escolares, com abastecimento de água, energia elétrica, cozinha e banheiro. Isto é, que apresente uma arquitetura escolar que propicie condições mínimas de aprendizagem.

Em 2023 o índice de infraestrutura escolar no Maranhão foi de 92,8%, maior percentual já verificado no estado. Entretanto, o índice ainda é inferior ao do Brasil (95,2%) e do Nordeste (94,4%).

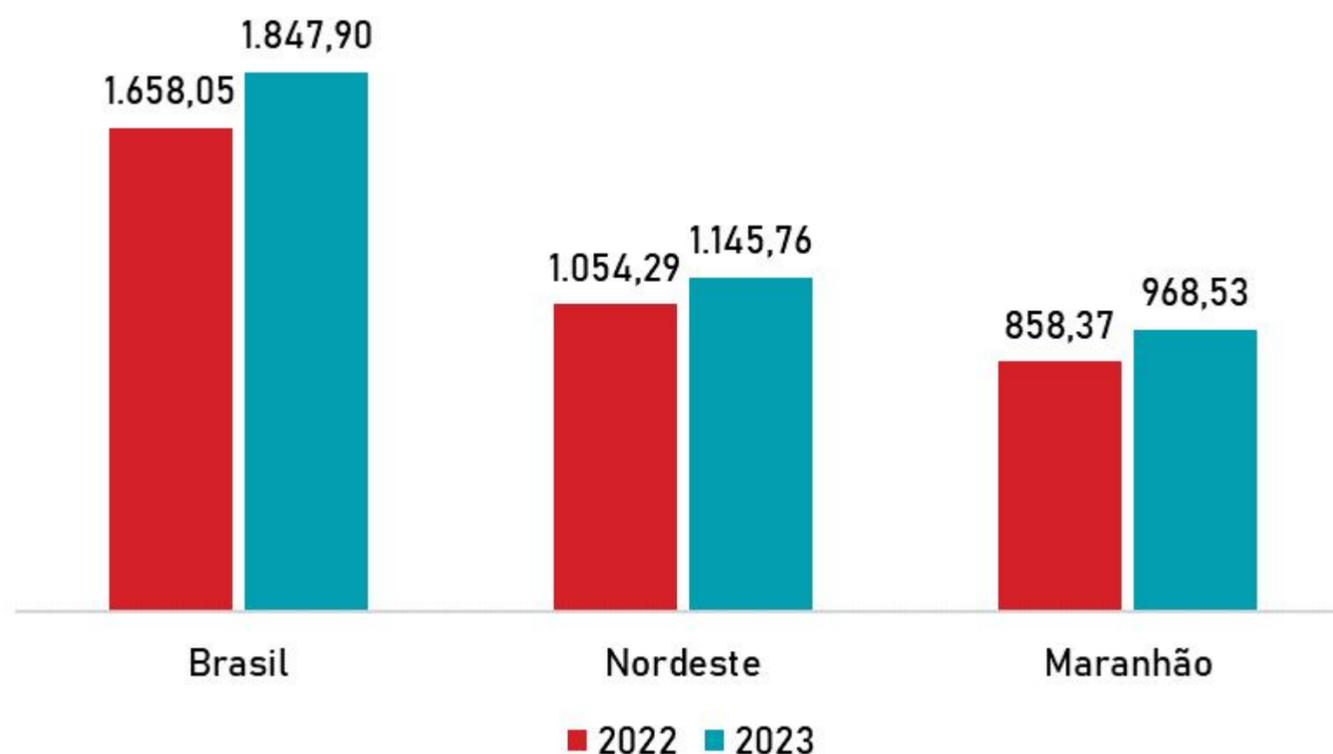
Entre 2022 e 2023, o estado registrou crescimento de 0,4 p.p. na adequação da infraestrutura escolar, resultado, principalmente, da melhora dos componentes de abastecimento e banheiro, os quais cresceram 0,6 p.p. no período.

6 POBREZA E DESIGUALDADE



Rendimento domiciliar per capita

Brasil, Nordeste e Maranhão: Rendimento médio domiciliar per capita – 2022 e 2023 (em R\$)



Apesar de ser o menor do país, o rendimento domiciliar per capita do Maranhão avançou 12,8%, entre 2022 e 2023, maior que o observado no Brasil (+11,5%) e no Nordeste (+8,7%).

O aumento desses valores é reflexo da recuperação do mercado de trabalho com o aumento da ocupação e, conseqüentemente, do rendimento, assim como do incremento da renda de outras fontes, principalmente de programas sociais, como o Bolsa Família.

Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações do PNADC (IBGE, 2023).

Nota: Valores reais de 2023.

Pobreza e extrema pobreza

No Maranhão, mais de 50% da população vive em situação de pobreza. No entanto, com o aumento da renda per capita, é plausível afirmar que a proporção de pobres e extremamente pobres tende a diminuir. Entre 2022 e 2023, a taxa de pobreza reduziu 4,5 p.p. no Maranhão, a quarta maior redução do Nordeste e a décima do país, chegando a 52,6% no último ano.

Já em situação de extrema pobreza, o percentual no estado foi de 12,2% em 2023. A redução foi de 3,0 p.p. em relação ao ano anterior, a sétima maior do Nordeste e a nona do país.

Brasil, Nordeste e Maranhão: Proporção de pessoas com rendimento domiciliar per capita de até US\$ 6,85/dia (**pobres**) em relação ao total da população (%)



Brasil, Nordeste e Maranhão: Proporção de pessoas com rendimento domiciliar per capita de até US\$ 2,15/dia (**extremamente pobres**) em relação ao total da população (%)



Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações do PNADC (IBGE, 2023).

Nota: Os valores de 2023 foram extraídos dos microdados e ainda não foram oficialmente divulgados pelo IBGE. A divulgação oficial será realizada por meio da Síntese de Indicadores Sociais no final de 2024. Portanto, ressalta-se que os valores podem sofrer alterações.

Cadastro Único

No Cadastro Único, entre 2022 e 2023, o Brasil apresentou aumento de 4,9% no total de inscritos, alcançando 98,2 milhões no último ano. No Nordeste estavam 36,8 milhões (+2,5%) desse total e no Maranhão, 4,7 milhões (+1,7%).

Em contrapartida, apesar do aumento de inscritos, a parcela com renda per capita mensal de até meio salário mínimo e em situação de pobreza vem diminuindo nas três abrangências analisadas, em função do aumento dos valores do Bolsa Família, o qual proporcionou incremento no poder aquisitivo das famílias de baixa renda.

Em 2023, 86,2% dos maranhenses inscritos possuíam rdpc de até ½ sm e 70,4% eram pobres (rdpc até R\$ 218), os menores percentuais já registrados.

Brasil, Nordeste e Maranhão: Proporção da população inscrita no Cadastro Único com rdpc mensal de até ½ sm – 2022 e 2023 (%)



Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) (Brasil, 2023).

Brasil, Nordeste e Maranhão: Total de pessoas inscritas no Cadastro Único – 2022 e 2023 (em milhares)



Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações do MDS (Brasil, 2023).

Brasil, Nordeste e Maranhão: Proporção da população inscrita no Cadastro Único em situação de **pobreza** (rdpc de até R\$ 218) – 2022 e 2023 (%)



Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações do MDS (Brasil, 2023).

Programa Bolsa Família (PBF)

Brasil, Nordeste e Maranhão: Total de famílias beneficiadas pelo PBF – 2022* e 2023 (em milhares)



Brasil, Nordeste e Maranhão: Valor médio mensal pago às famílias beneficiadas pelo PBF – 2022* e 2023 (em R\$)



Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações do MDS - Vigência do Programa Auxílio Brasil (Brasil, 2023).

Notas: *Em novembro de 2021, o antigo Bolsa Família foi substituído pelo Auxílio Brasil, que ampliou o valor mensal por família, inicialmente para um mínimo de R\$ 400 e, posteriormente, para R\$ 600. A partir de março de 2023, o Auxílio Brasil é substituído pelo Novo Bolsa Família.

A redução do percentual de inscritos no CadÚnico com renda per capita de até R\$ 218 (pobreza) reflete na diminuição do número de famílias atendidas pelo Bolsa Família, uma vez que um dos critérios de elegibilidade para o programa é justamente a renda familiar per capita dentro desse limite.

No Maranhão, a redução de beneficiados foi de 2,4% entre 2022 e 2023, menor que a observada no Brasil (-2,5%) e no Nordeste (-4,2%). Esse declínio é um indicativo de recuperação econômica, com menos famílias dependendo do auxílio, ou resultado de ajustes recentes no programa, de elegibilidade e cadastramento, adotados pelo Governo Federal.

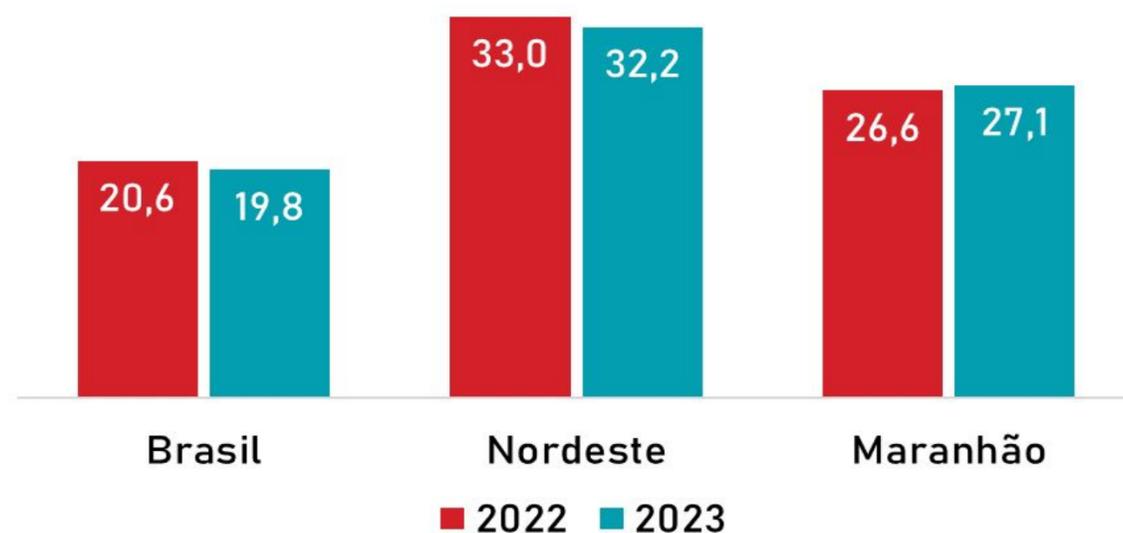
Com o incremento nos valores do benefício, a partir de novembro de 2021*, o valor médio mensal recebido pelas famílias também aumentou. Entre 2022 e 2023, o Maranhão apresentou crescimento de 13,9%, maior que no âmbito nacional (+12,1%) e regional (+11,6%), passando a R\$ 696,21 no último ano.

7 SEGURANÇA PÚBLICA



Crimes Violentos Letais Intencionais – CVLI

Brasil, Nordeste e Maranhão: Taxa de Crimes Violentos Letais Intencionais, por 100 mil habitantes – 2022 e 2023



Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP, 2023).

Nota: Em relação à população de 2022, utilizou-se as informações preliminares coletadas pelo Censo Demográfico 2022. Já para 2023, foram utilizados os dados revisados pelo IBGE, que estimaram a população brasileira com outro contingente de pessoas, ocorrendo uma leve correção em relação ao número de habitantes contabilizados preliminarmente.

O CVLI é um índice que é composto por Homicídio Doloso, Latrocínio e Lesão Corporal seguida de morte. Possui baixa subnotificação nos dados em comparativo a outros índices por sua severidade, que sempre resultará na letalidade da vítima.

Em 2023 o Maranhão apresentou taxa de 27,1 ób./100 mil hab., um aumento de 1,8% em relação a 2022. Enquanto que o Brasil e o Nordeste apresentaram redução de 3,7% e 2,7%, respectivamente.

A categoria com maior incidência dentro do CVLI é a Lesão Corporal seguida de morte. O estado saiu de 9 casos em 2022 para 14 em 2023, assinalando aumento de 55,6% no período. Já o crime de latrocínio saiu de 95 casos, em 2022, para 57 em 2023, uma queda de 40,0% no número de casos entre o período.

Brasil, Nordeste e Maranhão: Número de crimes que compõem o CVLI – 2022 e 2023

Território	2022			2023		
	Homicídio Doloso	Latrocínio	Lesão Corporal seguido de morte	Homicídio Doloso	Latrocínio	Lesão Corporal seguido de morte
Brasil	39.881	1.243	619	38.595	981	613
Nordeste	17.404	456	199	17.009	333	233
Maranhão	1.701	95	9	1.767	57	14

Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações do FBSP (2023).

Mortalidade no Trânsito

Brasil, Nordeste e Maranhão: Taxa de óbitos por acidentes de transporte, por 100 mil habitantes – 2021 e 2022



Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações do Departamento de Informação e Informática do SUS (DATASUS) (Brasil, 2023) e IBGE (2023).

Brasil, Nordeste e Maranhão: Taxa de óbitos por acidentes de transporte, por categoria, por 100 mil habitantes – 2021 e 2022

Transporte	2021			2022		
	Brasil	Nordeste	Maranhão	Brasil	Nordeste	Maranhão
Motocicletas	5,6	7,8	10,4	5,9	8,6	10,6
Outros*	3,2	5,7	3,6	3,2	5,9	3,3
Pedestres	2,5	2,0	2,8	2,7	2,1	2,2
Carros	3,3	2,8	1,2	3,6	3,1	1,7
Ciclistas	0,6	0,5	0,4	0,7	0,5	0,4
Pesados	0,4	0,3	0,1	0,4	0,3	0,2
Ônibus	0,1	0,1	0,3	0,1	0,1	0,1

Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações do DATASUS (2023) e IBGE (2023).

Nota: *Incluem: Outros acidentes de transporte terrestre, triciclo e caminhonete.

Em 2022 (18,5 ób./100 mil hab.), a taxa de óbitos por acidentes de transporte no Maranhão reduziu 1,7% se comparado a 2021 (18,8 ób./100 mil hab.). Em contrapartida, no Nordeste e no Brasil, os crescimentos foram de 5,1% e 7,7% em relação aos mesmos anos.

Constatou-se que no Maranhão, em 2022, o meio de transporte que apresentou maior letalidade foram as motocicletas, com uma taxa de 10,6 ób./100 mil hab., seguido da categoria outros acidentes de transporte terrestre (que inclui triciclos e caminhonetes) com uma taxa de 3,3 ób./100 mil hab.

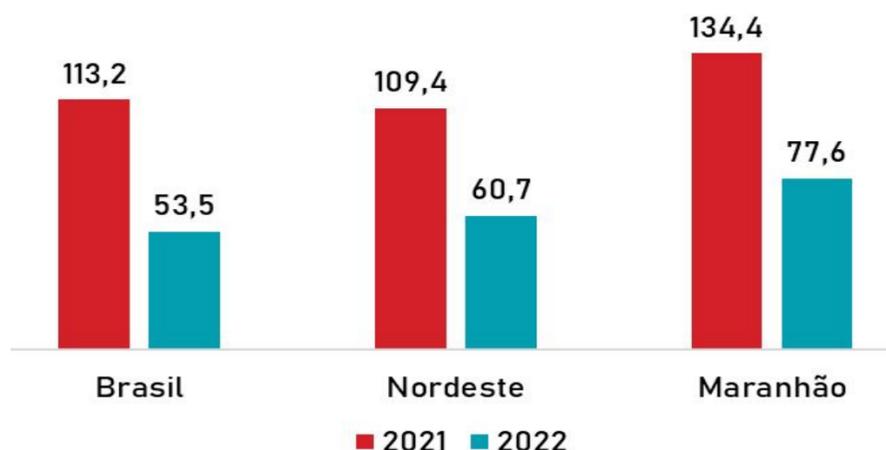
Em contrapartida a categoria que com menor quantitativo de letalidade são os ônibus, com 0,1 ób./100 mil hab.

8 SAÚDE

A decorative graphic on the right side of the page consists of several white, torn paper strips of varying lengths and orientations, layered on top of each other. The strips are set against a solid yellow background, creating a dynamic, layered effect that suggests movement or a collage.

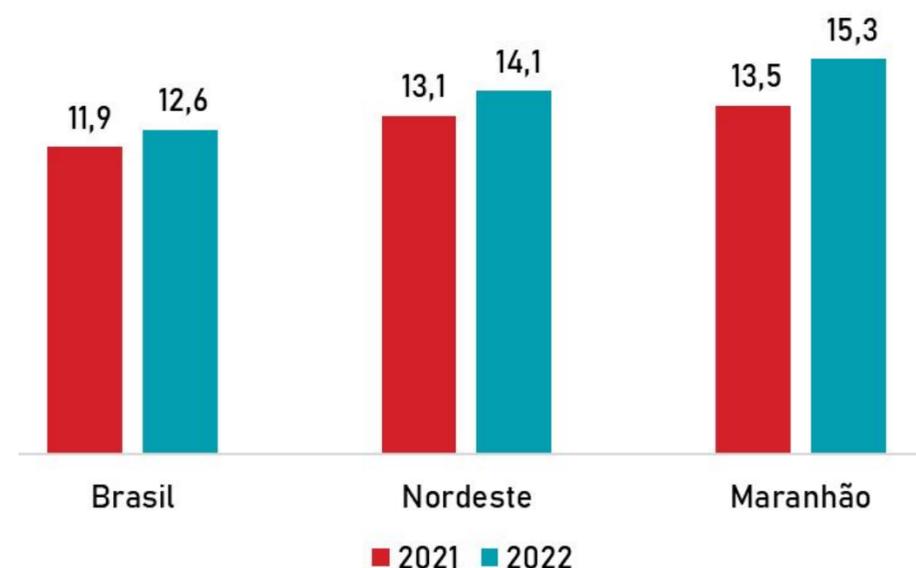
Mortalidade materno-infantil

Brasil, Nordeste e Maranhão: Razão de mortalidade materna, por 100 mil nascidos vivos – 2021-2022



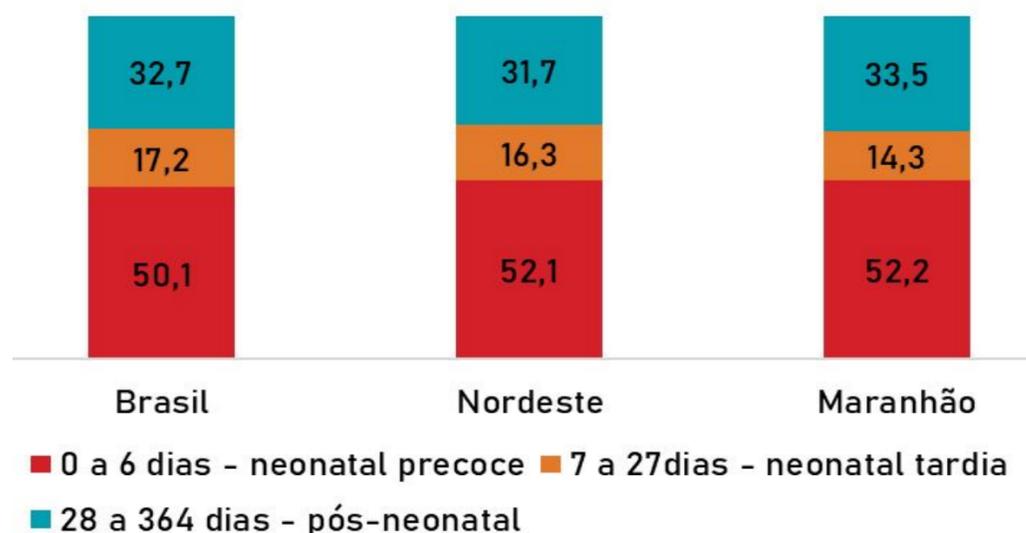
Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações do Ministério da Saúde (MS) (Brasil, 2022).

Brasil, Nordeste e Maranhão: Taxa de mortalidade infantil, por mil nascidos vivos – 2021-2022



Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações do MS (Brasil, 2022).

Brasil, Nordeste e Maranhão: Participação das fases dos óbitos infantis (%) – 2022



Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações do MS (Brasil, 2022).

O Maranhão apresentou 77,6 óbitos maternos a cada cem mil nascidos vivos em 2022, segundo o Ministério da Saúde. Em relação a 2021, foram menos 56,8 óbitos maternos/100 mil nascidos vivos. Apesar dessa redução, o nível de mortalidade do estado foi maior que o Nordeste e o Brasil. De um modo geral, as mães maranhenses morreram em decorrência de causas

obstétricas diretas em 2022 (68,4%), principalmente, por: hemorragias, eclâmpsia, complicações do puerpério, gravidez ectópica e hipertensão gestacional.

No âmbito da taxa de mortalidade infantil, foram 1.501 mortes de crianças de até 1 ano de idade, representando 15,3 óbitos a cada mil nascidos vivos, no estado, em 2022. Do total de óbitos infantis, 52,2% foram mortes precoces (0 a 6 dias após o nascimento).

No estado, 65,6% dos óbitos infantis foram classificados em causas evitáveis, que são aquelas que poderiam ser prevenidas ou reduzidas por ações e imunoprevenção, adequada atenção à mulher na gestação e no parto e ao recém-nascido ou diagnósticos corretos, por exemplo.

Mortalidade Geral

No Maranhão, ocorreram, aproximadamente, 40 mil óbitos em 2022, uma redução de 10,6% em relação a 2021, após o período crítico da pandemia, seguindo a tendência nacional e regional. Algumas doenças infecciosas e parasitárias foram as que mais contribuíram para essa redução, tendo em vista que os óbitos de Covid-19 eram registrados nesse grupo.

No estado, as principais causas de mortes foram as doenças do aparelho circulatório, com 11.750 (29,4%); causas externas, com 4.854 (12,2%); neoplasias, com 4.695 (11,8%) e; do aparelho respiratório, com 4.013 (10,0%). Essas causas juntas totalizaram 25.312 óbitos em 2022, o que correspondeu a 63,4% em relação ao total de óbitos no referido ano.

Brasil, Nordeste e Maranhão: Quantidade de óbitos registrados e proporção das principais causas de óbitos em relação ao total de óbitos (%) – 2021-2022

Quantidade de óbitos	Brasil			Nordeste			Maranhão		
	2021	2022	Taxa de variação	2021	2022	Taxa de variação	2021	2022	Taxa de variação
Doenças do aparelho circulatório	20,9	25,9	5,0 p.p.	22,5	26,0	3,5 p.p.	25,0	29,4	4,5 p.p.
Causas externas de morbidade e mortalidade	8,1	9,9	1,8 p.p.	10,7	11,9	1,1 p.p.	11,3	12,2	0,8 p.p.
Neoplasias (tumores)	12,9	15,8	2,9 p.p.	11,9	13,5	1,6 p.p.	10,2	11,8	1,5 p.p.
Doenças do aparelho respiratório	7,8	11,4	3,6 p.p.	7,8	11,2	3,4 p.p.	7,4	10,0	2,6 p.p.

Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações do MS (Brasil, 2022).

Mortalidade Prematura (30 a 69 anos) por DCNT

Brasil, Nordeste e Maranhão: Coeficiente de Mortalidade Prematura por Doenças Crônicas Não Transmissíveis, por 100 mil habitantes – 2021-2022



Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações do MS (Brasil, 2022).

Brasil, Nordeste e Maranhão: Coeficiente de Mortalidade Prematura por Doenças Crônicas Não Transmissíveis, por 100 mil habitantes – 2021-2022

Localização	Neoplasias		Diabetes		Doenças Cardiovasculares		Doenças respiratórias	
	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022
Brasil	55,9	60,1	14,6	14,2	67,0	73,1	10,7	11,6
Nordeste	46,2	49,4	15,7	16,1	60,8	67,2	9,3	10,1
Maranhão	34,0	36,0	16,8	16,8	55,1	61,9	6,6	8,3

Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações do MS (Brasil, 2022).

No Maranhão, ocorreram 8.339 óbitos prematuros por DCNT em 2022, um crescimento de 3,6% em relação a 2021. O coeficiente de mortalidade prematura foi 123,1 óbitos a cada cem mil habitantes, valor menor em relação ao Brasil e ao Nordeste.

As principais causas de óbitos prematuros analisadas foram neoplasias, diabetes, doenças cardiovasculares e respiratórias. Dentre elas, as doenças cardiovasculares e as neoplasias apresentaram as maiores ocorrências nas três abrangências analisadas.

Contudo, os óbitos por doenças respiratórias foram os que mais cresceram entre 2021 e 2022. No Maranhão, por exemplo, foi de +18,7%.

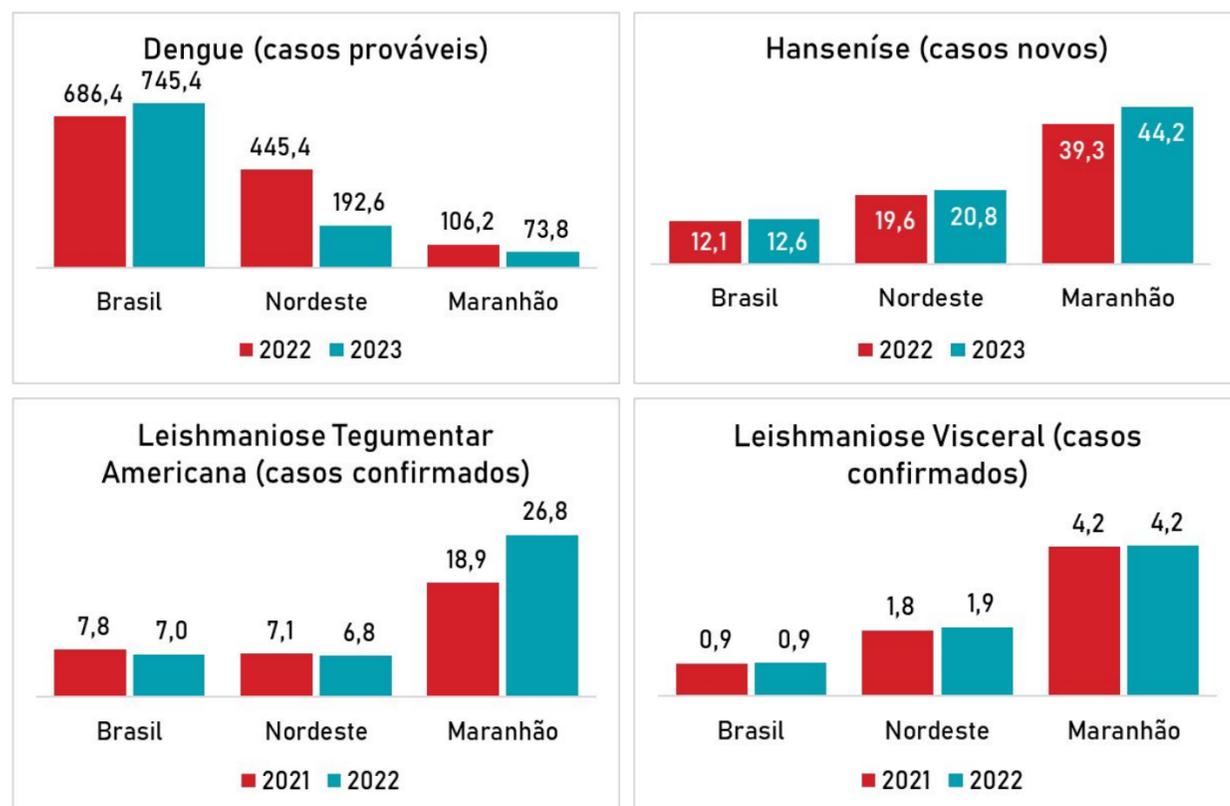
Brasil, Nordeste e Maranhão: Mortalidade Prematura por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (quantidade e variação %) – 2021-2022

Localização	Ano/Var%	Brasil	Nordeste	Maranhão
Neoplasias	2021	119.286	26.632	2.430
	2022	122.134	26.994	2.442
	Var (%)	2,4%	1,4%	0,5%
Diabetes	2021	31.051	9.032	1.203
	2022	28.897	8.775	1.138
	Var (%)	-6,9%	-2,8%	-5,4%
Doenças Cardiovasculares	2021	142.874	35.062	3.941
	2022	148.407	36.752	4.195
	Var (%)	3,9%	4,8%	6,4%
Doenças respiratórias	2021	22.778	5.336	475
	2022	23.547	5.528	564
	Var (%)	3,4%	3,6%	18,7%

Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações do MS (Brasil, 2022).

Doenças Negligenciadas

Brasil, Nordeste e Maranhão: Casos registrados por Doenças Tropicais Negligenciadas selecionadas, por 100 mil habitantes – 2021, 2022 e 2023



Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações do MS (Brasil, 2022).

Dentre as doenças tropicais negligenciadas selecionadas, dengue e tuberculose são as duas doenças com maior ocorrência no Maranhão, Nordeste e Brasil. No Maranhão, foram 5.002 casos prováveis de dengue em 2023. Em relação a 2022, houve queda de 30,5% de casos de dengue.

Assim, a taxa caiu de 106,2 casos em 2022 para 73,8 casos por cem mil habitantes em 2023.

No estado, os casos confirmados de tuberculose foram de 3.419 em 2023. Em relação a 2022, os casos de tuberculose aumentaram 5,7%. A taxa, por cem mil habitantes, saiu de 47,8 em 2022 para 50,5 em 2023.

Chama atenção também a ocorrência de casos novos de hanseníase e *leishmaniose tegumentar americana* no estado, que possui taxas elevadas em comparação ao Nordeste e ao Brasil. No estado, entre 2022 e 2023, houve expansão de 12,3% do número de casos novos de hanseníase, e de 34,5% de casos confirmados de *Leishmaniose Tegumentar Americana*.

Brasil, Nordeste e Maranhão: Casos registrados por Doenças Tropicais Negligenciadas selecionadas, por 100 mil habitantes – 2021, 2022 e 2023

Localidade	Dengue (casos prováveis)		Hanseníase (casos novos)		Leishmaniose Tegumentar Americana (casos confirmados)		Leishmaniose Visceral (casos confirmados)		Tuberculose	
	2022	2023	2022	2023	2021	2022	2021	2022	2022	2023
Brasil	1.393.994	1.513.835	24.526	25.647	16.560	14.305	1.936	1.983	103.994	109.345
Nordeste	243.453	105.276	10.686	11.360	4.117	3.701	1.057	1.105	27.298	27.617
Maranhão	7.195	5.002	2.666	2.994	1.349	1.814	298	299	3.236	3.419

Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações do MS (Brasil, 2023).

9 HABITAÇÃO E SANEAMENTO



Déficit habitacional

Brasil, Nordeste e Maranhão: Déficit Habitacional em relação ao total de domicílios (%) – 2019 e 2022

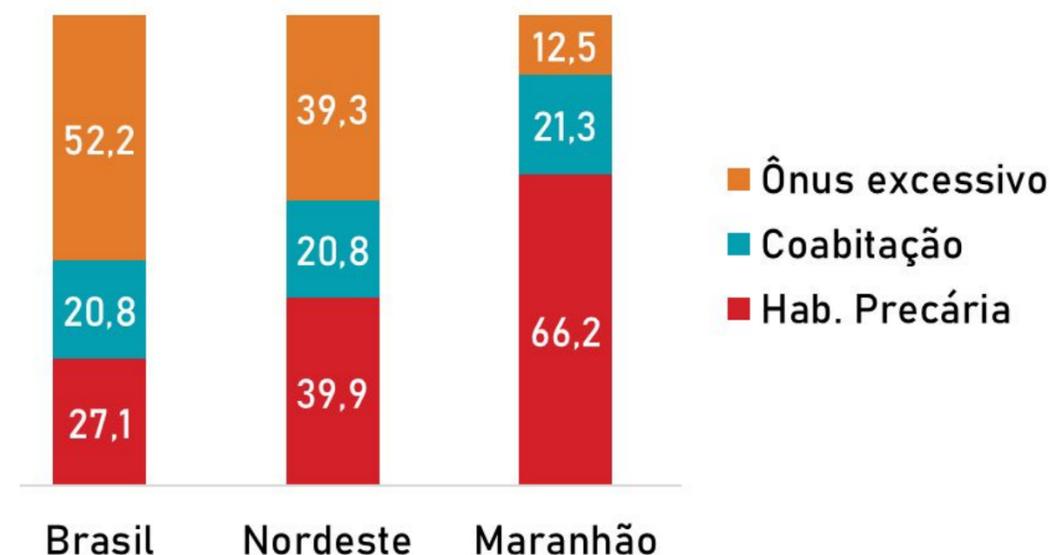
Und. Territorial	Ano	Absoluto	Urbano	Rural	Relativo (%)
Brasil	2019	5.876.699	5.044.322	832.377	8,0
	2022	6.215.313	5.395.010	820.303	8,3
Nordeste	2019	1.778.964	1.318.326	460.639	9,2
	2022	1.761.032	1.306.000	455.032	8,9
Maranhão	2019	329.495	164.486	165.008	15,2
	2022	319.543	171.225	148.318	14,4

Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações da PNADC-A (IBGE, 2022-2023) e Fundação João Pinheiro (FJP, 2024).

Diferente do cenário nacional (+ 338.614), o Nordeste (-17.933) e o Maranhão (-9.952) apresentaram reduções no número de domicílios em situação de déficit habitacional, entre os anos de 2019 e 2022. Em termos relativos, a redução estadual foi de -0,8 p.p, saindo de 15,2% para 14,4%, a segunda maior do Nordeste.

A redução do déficit habitacional no estado está relacionada, principalmente, à zona rural. Entre 2019 e 2022, as unidades habitacionais rurais em déficit reduziram (-11,3%). Em contrapartida, na zona urbana, houve um aumento dos domicílios nestas condições (+4,1%). Tendência também observada no Brasil, com um aumento de 7,0% na zona urbana e um recuo de -1,5% na zona rural.

Brasil, Nordeste e Maranhão: Déficit Habitacional segundo componente (participação no total do déficit em %) – 2022



Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações da PNADC-A (IBGE, 2022-2023) e FJP (2024).

Apesar das substanciais reduções, o déficit habitacional continua sendo um problema que afeta milhares de pessoas no país. No Maranhão, as habitações precárias destacam-se como a principal causa do déficit habitacional. Em 2022, representaram 66,2%, seguidas pela coabitação, responsável por 21,3%. Apesar disso, a coabitação foi o único componente a registrar uma redução (-15,4%) entre 2019 e 2022.

Inadequação de moradia

Brasil, Nordeste e Maranhão: número de domicílios em Inadequação de Moradias, segundo componentes – 2019 e 2022

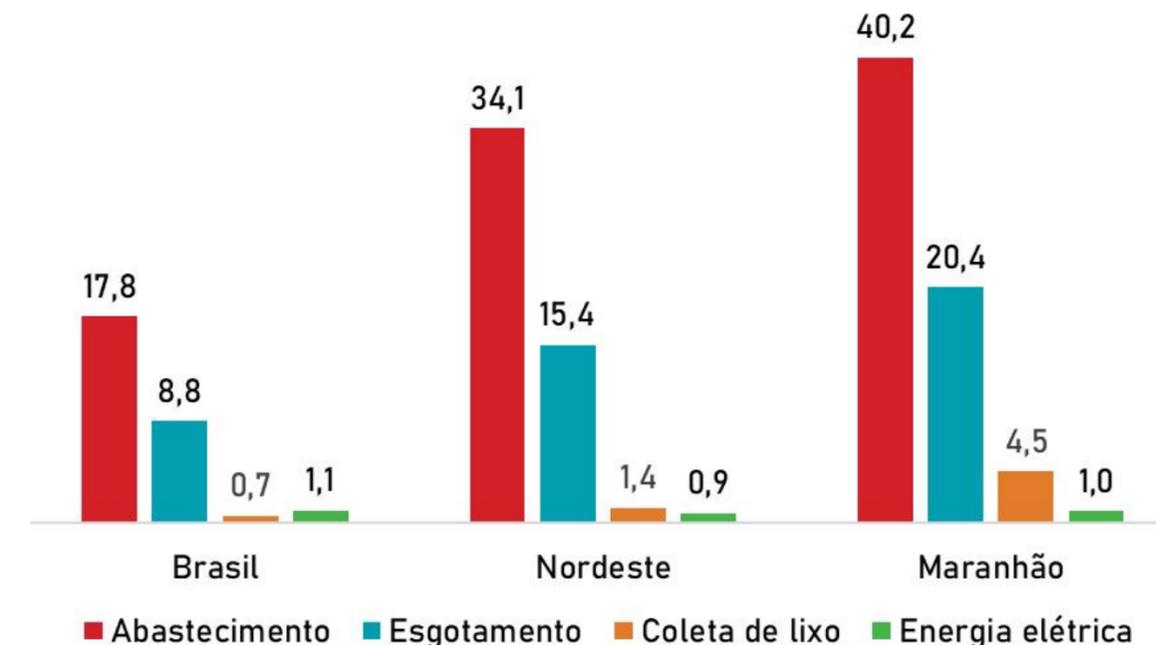
Unidade Territorial	Carência de infraestrutura urbana		Carência edilícia		Inadequação fundiária	
	2019	2022	2019	2022	2019	2022
Brasil	14.257.395	15.502.453	11.246.366	12.272.510	3.557.117	3.183.744
Nordeste	6.490.218	6.366.251	3.289.035	3.227.458	825.083	751.235
Maranhão	695.428	809.556	510.018	482.488	55.742	60.544

Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações da PNADC-A (IBGE, 2022-2023) e FJP (2024).

No que tange à inadequação, o componente mais frequente em todas as aberturas territoriais foi o de carência de infraestrutura urbana. No Maranhão, cresceu 16,4% o número de moradias nestas condições; no Brasil o aumento foi de 8,7%. Apenas no Nordeste verificou-se redução (-1,9%).

No Maranhão, o tipo de carência mais comum nos domicílios urbanos em 2022 foi o abastecimento de água (40,2%), seguido pelo esgotamento (20,4%). Tendência também observada no Brasil e Nordeste, como mostra o gráfico ao lado.

Brasil, Nordeste e Maranhão: Carência de infraestrutura urbana por subcomponente no Maranhão (%) – 2022



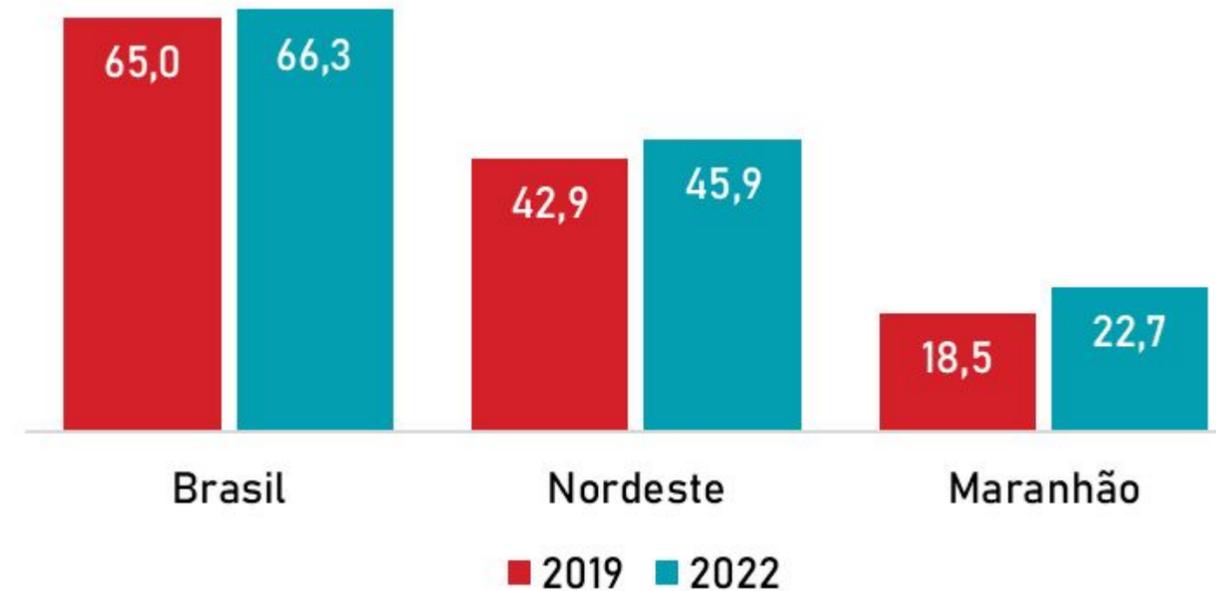
Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações da PNADC-A (IBGE, 2022-2023) e FJP (2024).

Nota: Os valores relativos referem-se à porcentagem dos subcomponentes de carência de infraestrutura urbana no total de domicílios duráveis urbanos.

Saneamento adequado

Em 2022 o percentual de domicílios maranhenses com saneamento adequado foi de 22,7%. Em comparação com 2019, o crescimento foi de 4,2 p.p., maior que o observado no Brasil (+1,3 p.p.) e Nordeste (+3,0 p.p.).

Brasil, Nordeste e Maranhão: Percentual de domicílios com saneamento adequado – 2019 e 2022

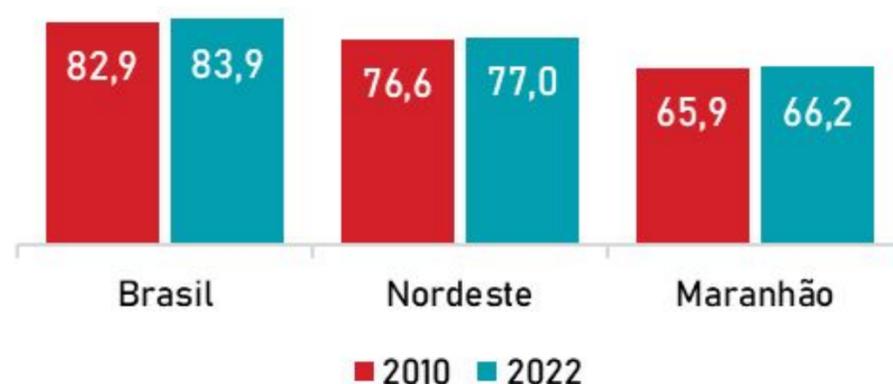


Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações da PNADC-A (IBGE, 2022-2023).

Nota: Foi considerado saneamento adequado para a zona urbana: rede geral de abastecimento de água; coleta direta ou indireta de lixo; e rede geral ou pluvial de esgoto ou fossa séptica ligada à rede. Para a zona rural: rede geral de abastecimento de água; coleta direta ou indireta de lixo e; rede geral ou pluvial de esgoto ou fossa séptica ligada ou não à rede.

Abastecimento de água adequado

Brasil, Nordeste e Maranhão: Percentual de domicílios com abastecimento de água adequado – 2010 e 2022



Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações do Censo Demográfico (IBGE, 2022).

Nota: Foram considerados domicílios com abastecimento de água adequado aqueles abastecidos por rede geral de distribuição.

Quanto ao abastecimento de água adequado, 66,2% dos domicílios do Maranhão são atendidos por rede geral de distribuição. No entanto, entre 2010 e 2022, percebe-se estabilidade nesse indicador: o avanço foi de 0,3 p.p.. No âmbito nacional e regional, o crescimento foi de 1,0 p.p. e 0,4 p.p., respectivamente.

Por outro lado, o avanço percentual no número de domicílios com abastecimento adequado foi significativo nesse período: no Maranhão, +27,0%, entre 2010 e 2022, saindo de 1,09 para 1,38 milhões no último ano.

Brasil, Nordeste e Maranhão: Domicílios segundo o abastecimento de água – 2010 e 2022

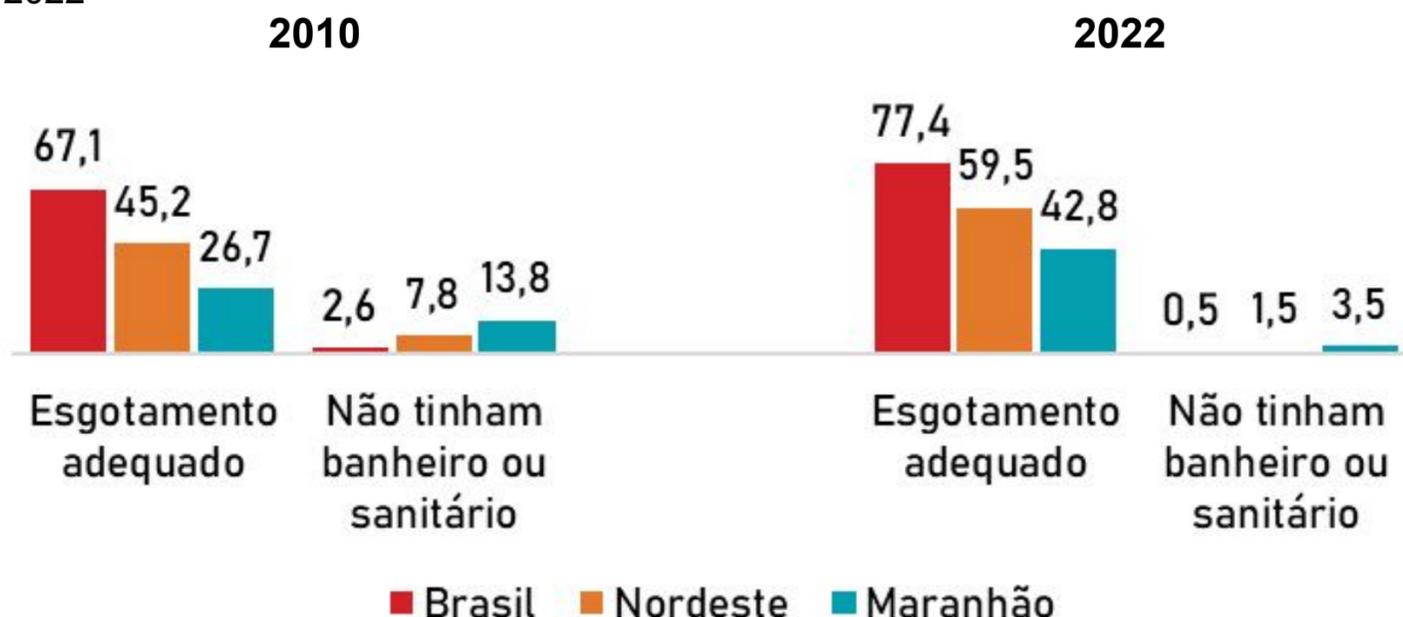
Território	2010			2022		
	Total	Rede geral	Outras formas*	Total	Rede geral	Outras formas*
Brasil	57.324.167	47.494.025	9.830.142	72.456.368	60.775.085	11.681.283
Nordeste	14.922.901	11.432.719	3.490.182	18.794.816	14.472.329	4.322.487
Maranhão	1.653.701	1.089.506	564.195	2.091.583	1.383.607	707.976

Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações do Censo Demográfico (IBGE, 2022).

Nota: *"Outras formas" refere-se a: 2010 = poço ou nascente na propriedade, poço ou nascente fora da propriedade, carro-pipa, água da chuva armazenada em cisterna, água da chuva armazenada de outra forma, rio, açude, lago ou igarapé, poço ou nascente na aldeia, poço ou nascente fora da aldeia e outra. 2022 = poço profundo ou artesiano, poço raso, freático ou cacimba, fonte, nascente ou mina, fonte, nascente ou mina, carro-pipa, água da chuva armazenada, rios, açudes, córregos, lagos e igarapés e outra.

Esgotamento sanitário adequado

Brasil, Nordeste e Maranhão: Percentual de domicílios com esgotamento sanitário adequado e segundo a presença de banheiro ou sanitário – 2010 e 2022



Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações do Censo Demográfico (IBGE, 2022).

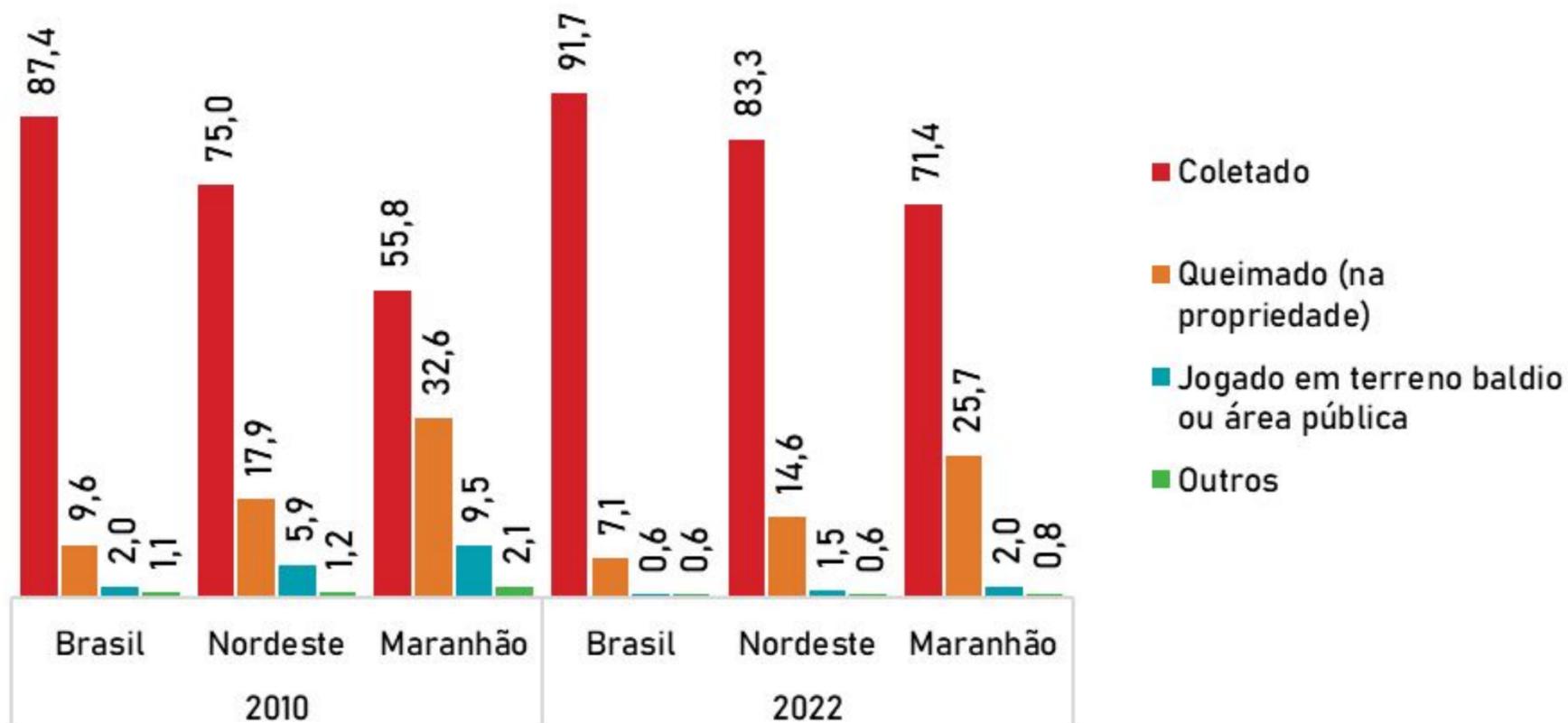
Nota: A metodologia utilizada para o cálculo de esgotamento sanitário adequado foi a de domicílios atendidos por rede de esgoto ou pluvial ou fossa séptica.

Em relação ao esgotamento sanitário, em 2022, 42,8% dos domicílios maranhenses eram atendidos pela rede geral ou pluvial ou fossa séptica, um crescimento de 16,2 p.p. em relação a 2010. Esse aumento foi superior aos patamares do Brasil (+10,4 p.p.) e do Nordeste (+14,3).

Por conseguinte, o percentual de domicílios sem banheiro ou sanitário diminuiu. No Maranhão, passou de 13,8% em 2010 para 3,5% em 2022.

Coleta de resíduos

Brasil, Nordeste e Maranhão: Percentual de domicílios segundo o destino do lixo – 2010 e 2022



Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações do Censo Demográfico (IBGE, 2022).

Acerca do destino do lixo domiciliar, o Maranhão apresentou 71,4% de domicílios com coleta de lixo considerada adequada em 2022, ou seja, coletado por serviço de limpeza ou em caçamba. A taxa de crescimento do estado foi 15,6 p.p., em relação a 2010, superior à do Brasil (+4,3 p.p.) e à do Nordeste (+8,3 p.p.).

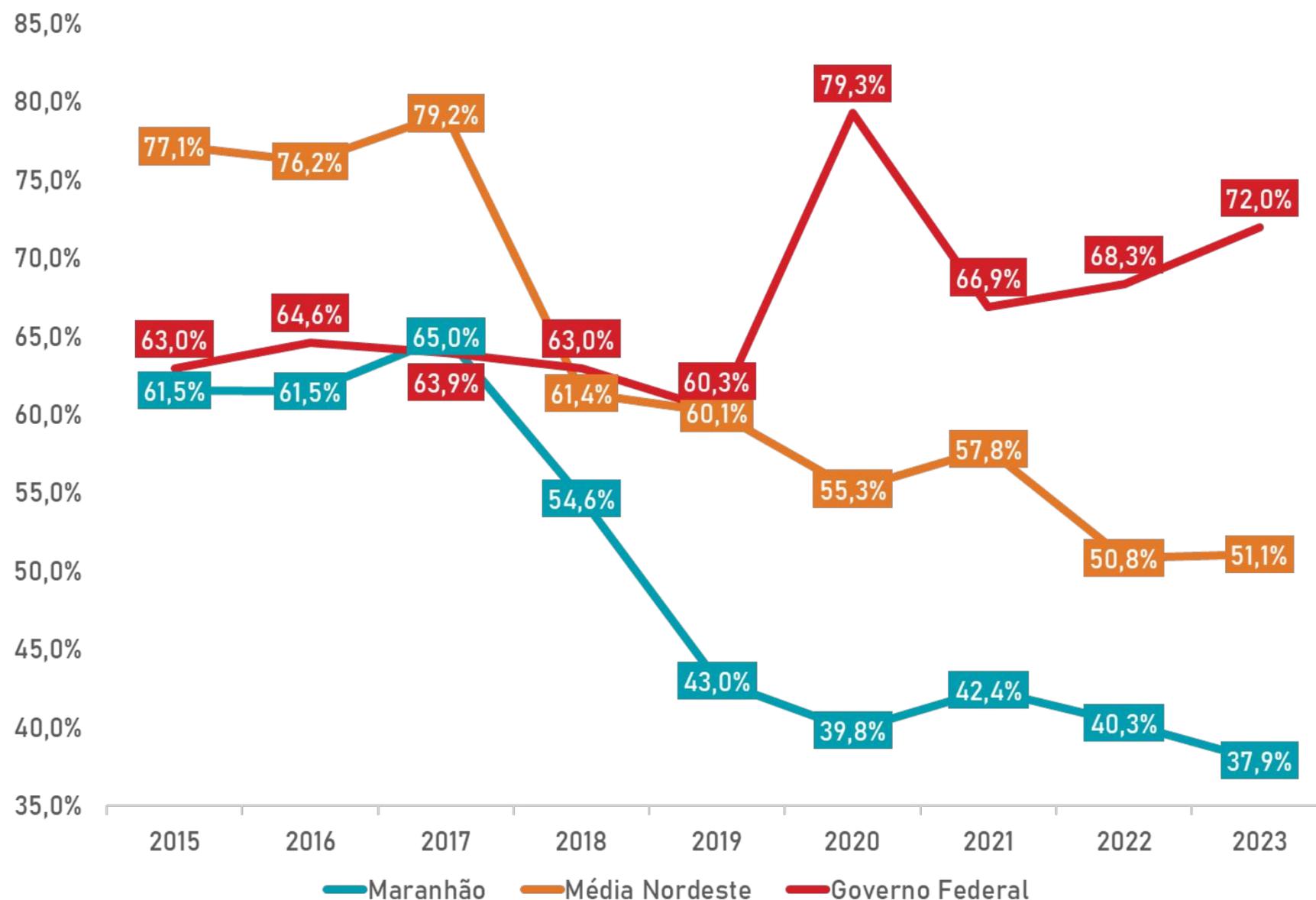
Contudo, apesar de também diminuir nos últimos anos, ainda são 25,7% de domicílios maranhenses que queimam seus resíduos sólidos na propriedade. Dados ainda alarmantes, visto que a queima desses materiais pode colocar em risco a subsistência de várias espécies naturais do estado.

10 GESTÃO PÚBLICA EFICIENTE



Receitas próprias sobre a RCL do Maranhão, Média Nordeste e Governo

Maranhão, Média Nordeste e Governo Federal: Receitas Próprias em relação à Receita Corrente Líquida – 2015 a 2023



Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações da Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento (SEPLAN/MA, 2024) e do Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro (SICONFI) da Secretaria do Tesouro Nacional (STN, 2024).

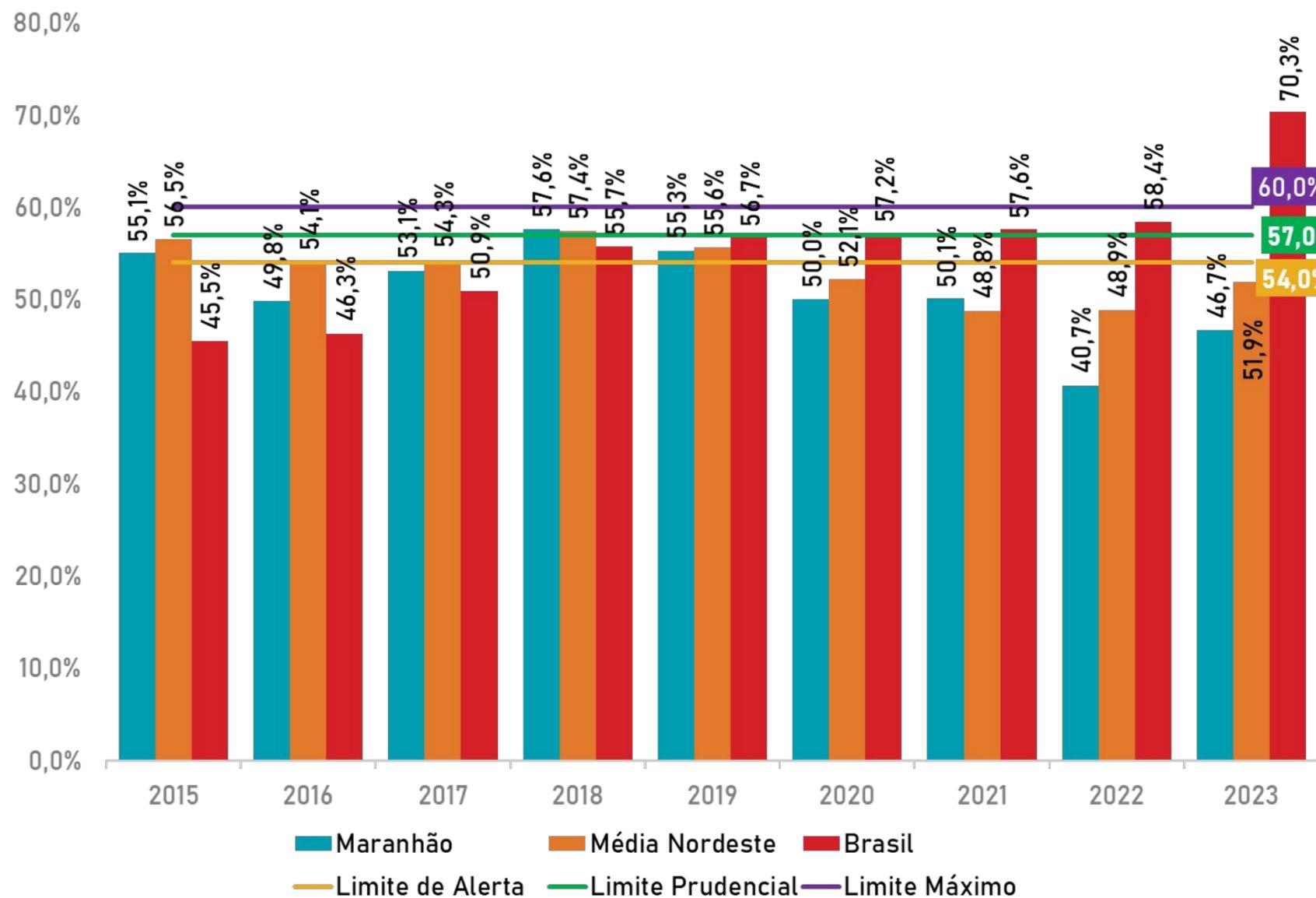
O Indicador de Receitas Próprias reflete as receitas arrecadadas pelo Estado por meio de impostos, taxas e contribuições de melhoria. Desde 2018, o percentual dessas receitas, em relação à Receita Corrente Líquida (RCL), tem apresentado uma tendência de queda. Apesar de uma recuperação observada a partir de 2021, houve nova redução nos anos subsequentes, o que indica um aumento na dependência do Estado de outras fontes de receita, como transferências e serviços, que passaram a representar uma parcela maior da RCL.

Em termos absolutos, o Estado do Maranhão vinha registrando crescimento consistente nos valores de sua Receita Própria. No entanto, entre 2022 e 2023, ocorreu um recuo, passando de R\$ 8,9 bilhões para R\$ 8,7 bilhões. Ainda assim, esses valores permanecem superiores aos registrados no restante da série histórica.

Dentre os tributos, o IPVA e as taxas apresentaram aumento entre 2022 e 2023. Por outro lado, o ICMS registrou redução no mesmo período, resultado das alterações introduzidas pelas Leis Complementares n.º 192/2022 e n.º 194/2022, que impactaram diretamente a arrecadação desse imposto. Como o ICMS constitui a maior parte da arrecadação estadual, essas mudanças explicam, em grande parte, a variação negativa nas receitas próprias.

Despesa com Pessoal (Consolidada) sobre a RCL

Maranhão, Média Nordeste e Brasil: Evolução da Despesa Total com Pessoal Consolidada em relação à RCL e seus Limites – 2015 a 2023



Entre 2015 e 2023, o indicador que mede o desempenho dos gastos com servidores públicos ativos e inativos refletiu uma gestão prudente em seis dos nove exercícios analisados, permanecendo, na maioria dos casos, abaixo do limite de alerta de 54% da Receita Corrente Líquida (RCL).

Nos anos de 2022 e 2023, o Estado do Maranhão implementou diversas iniciativas de valorização do servidor público, conciliando essas medidas com o crescimento da arrecadação, de forma a preservar o desempenho desse indicador. Em 2022 foram concedidos mais de 11.400 benefícios aos servidores estaduais, incluindo adicionais, gratificações, progressões e reajustes. Em 2023 foi aprovado um reajuste gradativo de 11%, escalonado ao longo dos três anos subsequentes, destinado aos servidores efetivos. Além disso, foram implementados aumentos nos percentuais de gratificação e progressão para os professores do ensino superior estadual.

Adicionalmente, a Escola de Governo do Maranhão (EGMA) entregou, em 2023, mais de 13 mil certificados e diplomas, evidenciando o foco da gestão pública na capacitação e qualificação dos servidores estaduais.

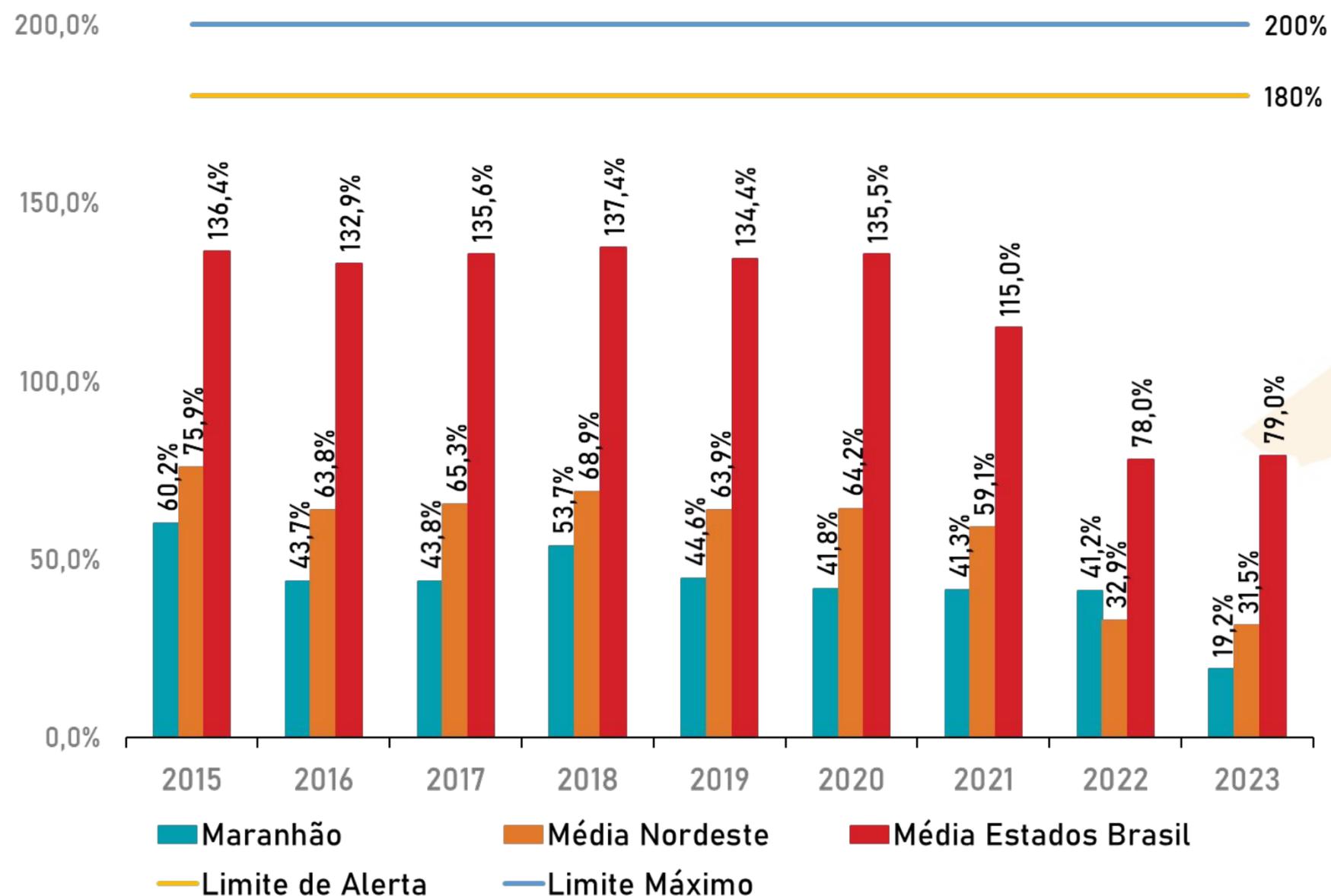
Endividamento sobre a RCL do Maranhão, Média Nordeste e Brasil

No comparativo entre o montante de endividamento do Maranhão, contraído especialmente para a realização de obras e serviços públicos, e sua capacidade de arrecadação (RCL), o Estado apresentou uma expressiva redução no indicador, que passou de 60,2% em 2015 para 19,2% em 2023.

Destaca-se que, entre 2022 e 2023, o Maranhão foi o estado que mais reduziu sua dívida em relação à RCL, com o percentual de endividamento caindo de 41,16% para 19,2%. Esse avanço foi impulsionado principalmente pelas renegociações de dívidas com o Governo Federal. A dívida estadual tornou-se majoritariamente interna, deixando de estar atrelada ao dólar, o que reduziu significativamente a exposição às flutuações cambiais. Essa estratégia desempenhou um papel crucial na diminuição da vulnerabilidade do estado a variações externas e no fortalecimento de sua posição fiscal.

Além disso, o Maranhão registrou, no período, com exceção do ano de 2022, um percentual de endividamento inferior à média dos estados da região Nordeste e do restante do país.

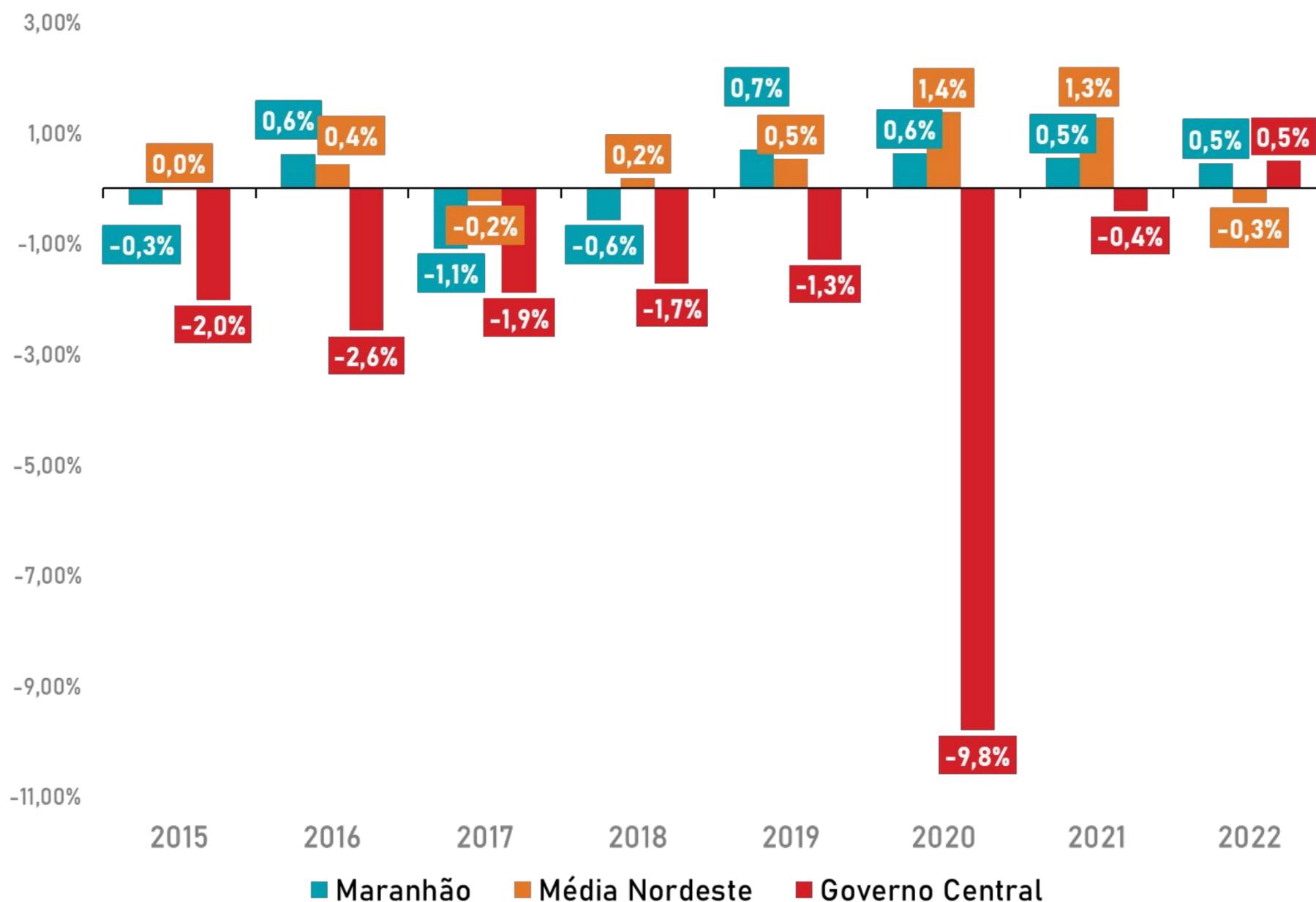
Maranhão, Média Nordeste e Média Estados Brasileiros: Evolução da Dívida Consolidada Líquida em relação à RCL e seus limites – 2015 a 2023



Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações da SEPLAN/MA (2024) e do SICONFI/STN (2024).

Resultado Primário do Maranhão, Média Nordeste e Governo Central

Maranhão, Média Nordeste e Governo Central: Resultado Primário em % do PIB – 2015 a 2022



O gráfico ao lado ilustra a evolução do resultado primário, em percentual do PIB, no período de 2015 a 2022. O Governo Central apresentou os maiores déficits da série nos anos de 2015 e 2016, com -2,0% e -2,6% do PIB, reflexo da crise econômica e político-institucional vivida naquele período. Após uma trajetória de redução gradual entre 2017 e 2019, o impacto da pandemia em 2020 resultou em um déficit histórico de -9,8% do PIB. Nos anos subsequentes, houve uma recuperação expressiva, com um déficit reduzido para -0,4% em 2021 e um superávit de 0,5% em 2022.

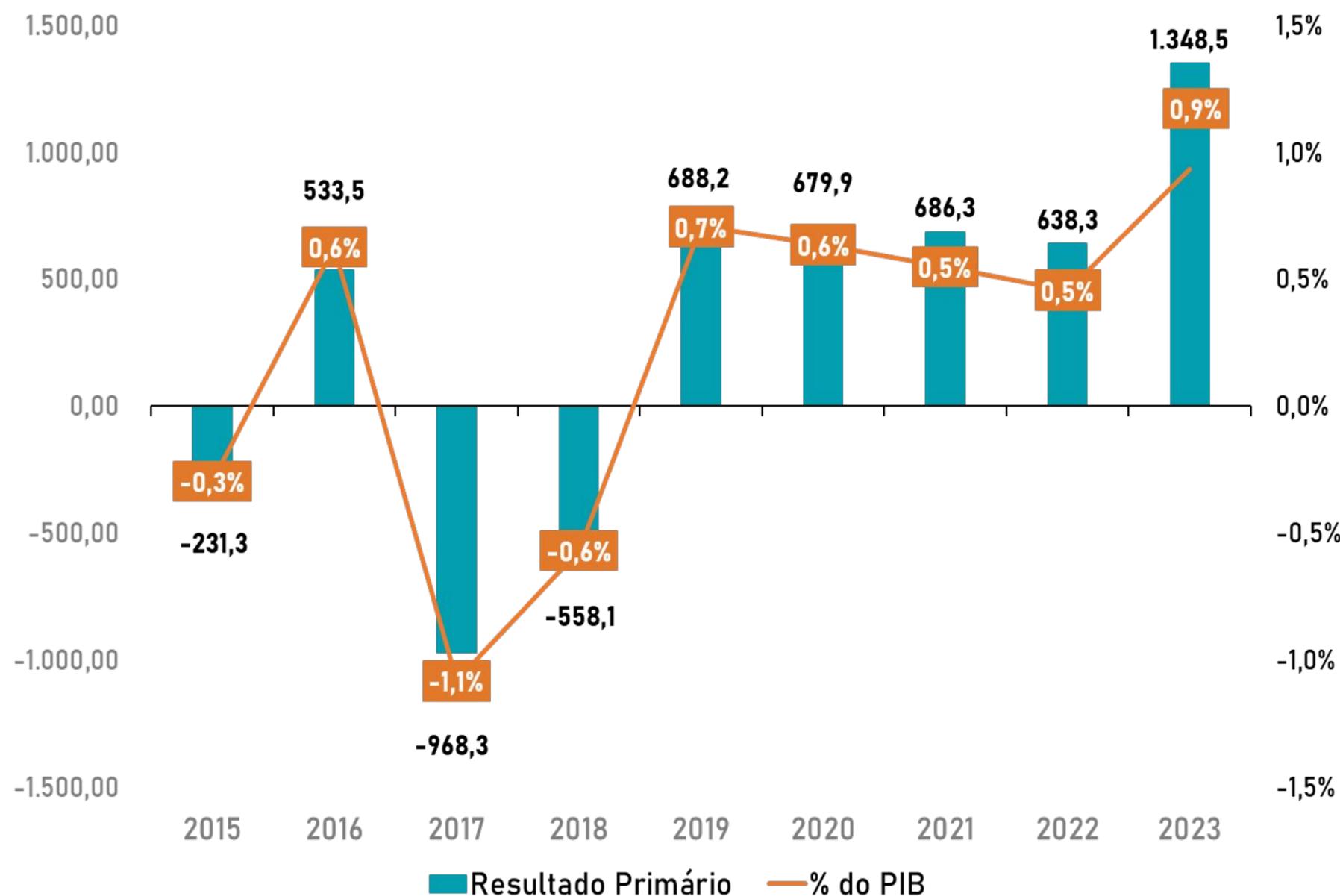
No âmbito estadual, o Maranhão se destacou pela consistência em registrar resultados primários positivos durante todo o período analisado. Entre 2020 e 2022, os resultados foram de 0,6%, 0,5% e 0,5% do PIB, respectivamente. No entanto, em 2020 e 2021, o percentual do Maranhão permaneceu abaixo da média do Nordeste, mas em 2022 o estado superou a média regional, registrando 0,5% do PIB, enquanto o Nordeste apresentou um resultado de -0,3%.

Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações do IBGE, da SEPLAN/MA (2024) e do SICONFI/STN (2024).

Nota: *PIB de 2023 estimativa IMESC.

Resultado Primário do Maranhão

Maranhão: Evolução do Resultado Primário, valores nominais em R\$ Milhões e % em relação ao PIB* - 2015 a 2023



A diferença entre as receitas e despesas primárias (acrescidas de Restos a Pagar a partir de 2019 e desconsiderados os recursos do RPPS a partir de 2023), ou seja, o Resultado Primário foi positivo em seis dos últimos nove exercícios do Estado do Maranhão.

Nos últimos cinco anos, os resultados positivos foram consecutivos, alcançando 0,5% do PIB em 2022 e 0,9% em 2023, o maior percentual registrado na série. Esse desempenho reflete o compromisso com a eficiência na arrecadação própria, complementada pela gestão eficaz dos recursos transferidos pela União. O crescimento interanual das receitas primárias, entre 2022 e 2023, foi de 3,2%, enquanto as despesas primárias cresceram a um ritmo mais moderado, de 2,7%, o que demonstra a responsabilidade na gestão e a qualidade do gasto público — fatores essenciais para a sustentabilidade fiscal do Estado.

Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações do IBGE (2024), da SEPLAN/MA (2024) e do SICONFI/STN (2024).

Nota: *PIB de 2023 estimativa IMESC.

Capacidade de Pagamento (CAPAG) do Estado

De acordo com as regras constantes na Portaria ME n.º 501 de 2017, as notas “A” e “B” no indicador CAPAG indicam boa situação fiscal, tornando o estado ou município elegível ao aval da União para o pleito de novas operações de crédito, enquanto os conceitos “C” e “D” indicam oposto, sinalizando que a situação financeira e fiscal do ente não é considerada sustentável para realização de novos empréstimos, o que o deixa sem a garantia da União para novos pleitos.

O Estado do Maranhão, após dois anos consecutivos com Nota C, alcançou, em 2024, a Nota B na CAPAG, resultado direto da melhora no Índice de Liquidez. Enquanto os indicadores de Endividamento e Poupança Corrente já apresentavam desempenho consistente e bem controlado, o aprimoramento da liquidez foi o fator determinante para essa evolução na avaliação da capacidade de pagamento do Estado.

Maranhão: Evolução na CAPAG – 2017 a 2024

2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
B	C	C	C	B	C	C	B

Alcançar a Nota B na CAPAG traz benefícios significativos para a gestão fiscal do estado. Essa classificação garante a elegibilidade do ente para obter o aval da União em novas operações de crédito, ampliando sua capacidade de captar recursos a custos mais baixos e em melhores condições de financiamento. Além disso, reflete uma maior credibilidade perante o mercado e os órgãos de controle, sinalizando uma situação fiscal mais sustentável e equilibrada.

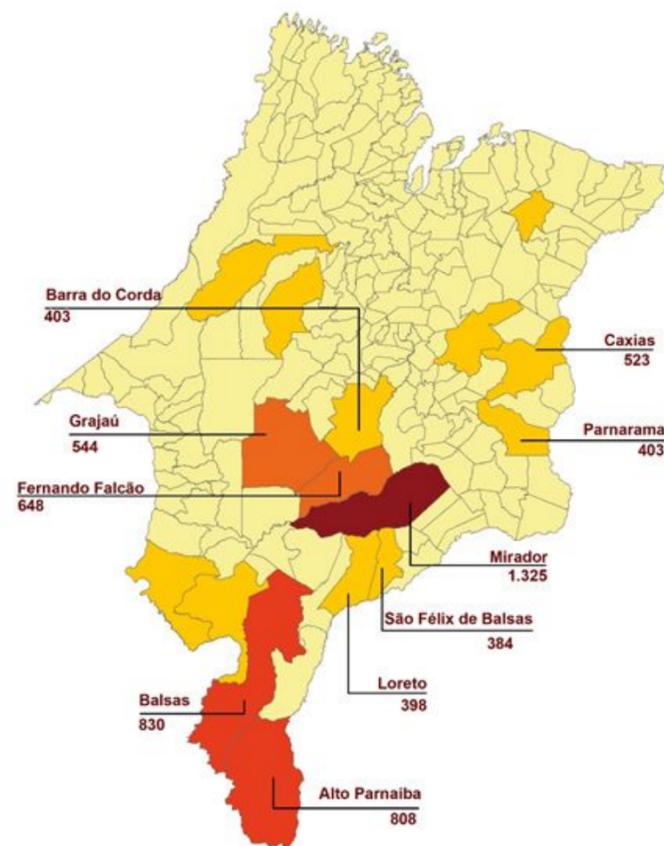
11 AMBIENTAL



Focos de Calor

O Brasil registrou 189.916 focos de calor em 2023, uma redução de 5,40% em relação a 2022, quando foram notificados 200.761 focos. A região Norte apresentou o maior registro de focos de calor em 2023, com 78.580 ocorrências, o que representa redução de 11,13% em relação ao período homólogo. Dentre as Unidades da Federação, verificou-se o maior quantitativo de registros no Pará com 41.719 focos, seguido por Mato Grosso com 21.720 e Maranhão com 21.114 focos.

Maranhão: Espacialização do quantitativo de focos de calor do estado em 2023



Em 2023, no Maranhão, houve um crescimento de 4,40% em comparação ao ano anterior, quando foram listados 20.224 focos. No que se refere aos biomas presentes no estado, verificou-se que houve crescimento dos focos na Amazônia e Cerrado com 12% e 2%, respectivamente.

Dos vinte municípios maranhenses que mais registraram focos de calor, destacam-se: Mirador (1.325), Balsas (830), Alto Parnaíba (808), Fernando Falcão (648), Grajaú (544) e Caxias (523).

Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE, 2023).

Em termos de análise temporal para o ano de 2023, verificou-se que os focos de calor aumentaram no terceiro trimestre, embora o mês de dezembro tenha obtido o maior número de notificações no ano, sendo um dos meses com registros acima da média na série histórica de 2013 a 2023. Destaca-se, em termos positivos, que houve uma redução de 3% no terceiro semestre do ano.

Nas outras categorias analisadas, Unidades de Conservação registraram 4.310 focos com aumento de 10%. Nas Terras Indígenas, foram registrados 863, um aumento de 9%, dentre as quais se destacaram: Kanela (210); Cana Brava/Guajajara (138); Bacurizinho (123); Araribóia (121); e Porquinhos (73), sendo que a Terra Indígena Cana Brava/Guajajara apresentou redução de 42% em relação ao ano de 2022.

Maranhão: Quantidade de focos de calor nos meses – 2022 a 2023



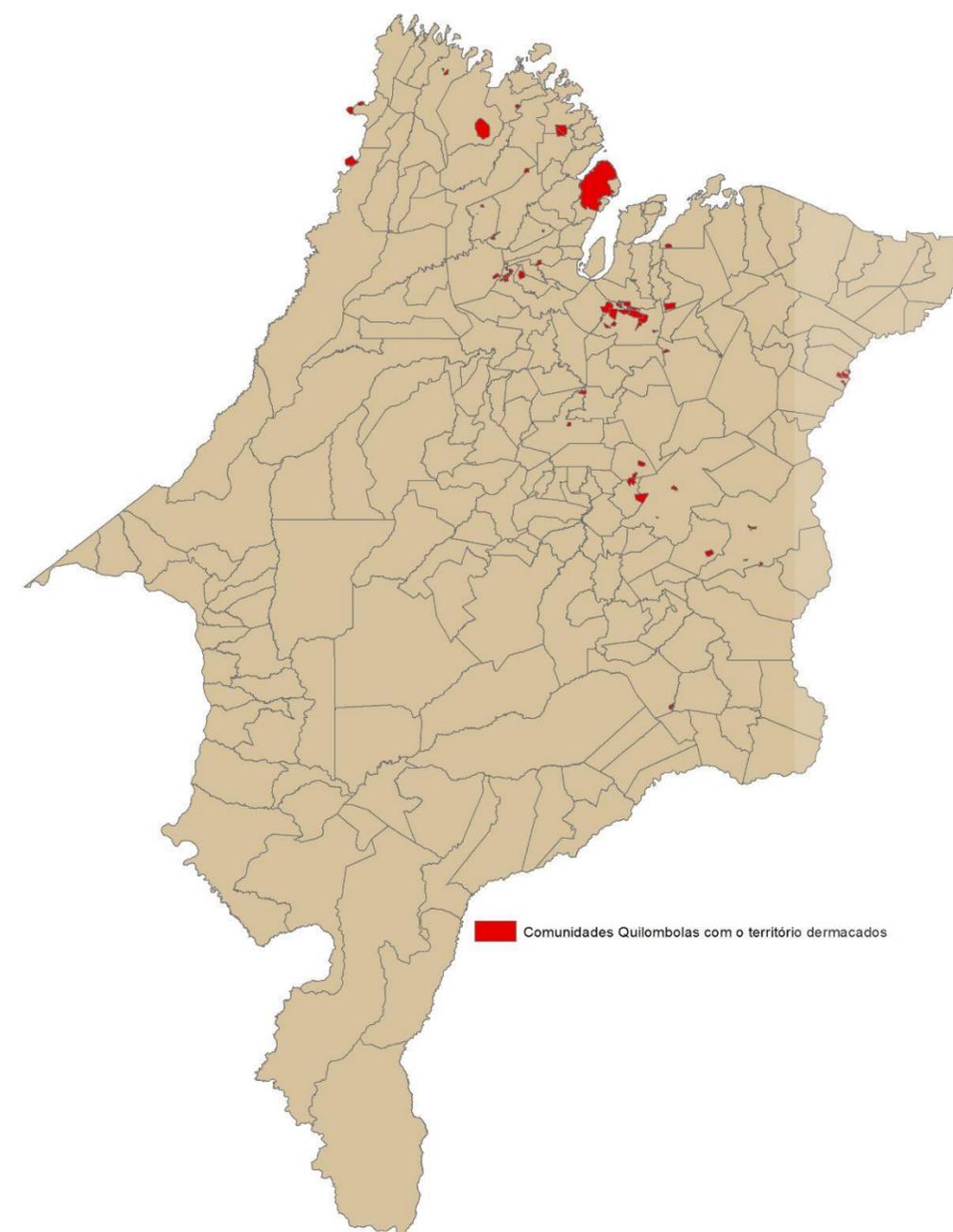
Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações do INPE (2023).

Comunidades Quilombolas

De acordo com o art 2º do Decreto n.º 4.887, de 20 de novembro de 2003, “consideram-se remanescentes das comunidades dos quilombos os grupos étnico-raciais, segundo critérios de autoatribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida”. O 3º artigo do aludido decreto atribuiu ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA a identificação, o reconhecimento, a delimitação, a demarcação e a titulação das terras ocupadas pelos remanescentes das comunidades quilombolas, enquanto o artigo 4º dá a responsabilidade à Fundação Cultural Palmares para a emissão de certidões às comunidades quilombolas e sua inscrição em um cadastro geral do território brasileiro.

Conforme a Fundação Cultural Palmares – FCP, o Brasil possui 3.752 comunidades quilombolas certificadas, destas 899 encontram-se no Maranhão. Em consonância com a base de informações geoespaciais do Acervo Fundiário do INCRA de 2024, o Brasil possuía 409 territórios quilombolas delimitados. Deste total, localizam-se no Maranhão 63 territórios delimitados, os quais ocupam uma área de 191.676,90 ha.

Maranhão: Quantitativo de comunidades quilombolas com territórios demarcados



Fonte: Elaborado pelo IMESC, com base em informações do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA, 2024).

BOLETIM SÍNTESE:

Indicadores do MA 2050

E-mail: gabinete.imesc@imesc.ma.gov.br

E-sic: sic@imesc.ma.gov.br

Telefone: (98) 99121-5278

www.imesc.ma.gov.br



SEPLAN
Secretaria de Estado
do Planejamento e
Orçamento

IMESC
Instituto Maranhense de
Estudos Socioeconômicos
e Cartográficos